

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
NÍVEL: MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA
UFRGS, 1979-86.

INÊS ROSITO PINTO KRUEL

Dissertação submetida como re-
quisito parcial para obtenção
do grau de MESTRE EM EDUCAÇÃO,
na Área de Métodos e Técnicas
de Ensino.

Dra. Içara da Silva Holmesland
Orientadora

PORTO ALEGRE, 1988.

FICHA CATALOGRÁFICA

KRUEL, Inês Rosito Pinto

Evasão no Curso de Biblioteconomia da UFRGS. Por-
to Alegre, PUC, 1988.

117 p.

TESE (Mestrado-Educação) - PUCRS

UFRGS

Biblioteca Setorial de
Biblioteconomia e
Comunicação

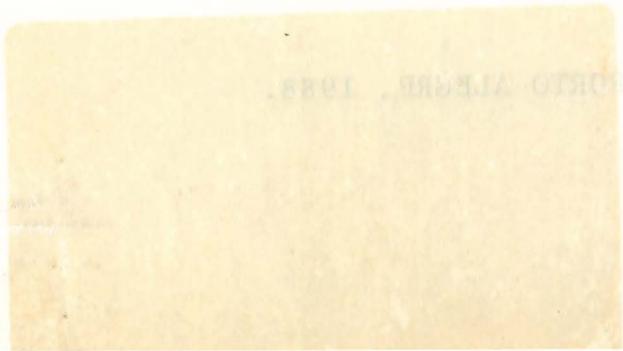
Nº

Chamada:

Nº

Obra:

Registro:



Dissertação apresentada aos professores:

Porto Alegre, de dezembro de 1988.

Vista e permitida a reprodução

Porto Alegre, de dezembro de 1988.

Profa. Maria Emília do Amaral Engers,
Coordenadora dos Curso de Pós-Graduação em
Educação da PUC/RS.

DEDICATÓRIA

Agradecimento com amor ao meu marido Cleber pelo estímulo e por ter sido a primeira pessoa a acreditar na validade deste estudo.

Aos meus filhos Cleber, Juliana e Letícia pelas horas de carinho que tive de lhes furtar do seu convívio.

Ao meu filho Augusto, que me ensinou, com seu exemplo, a lutar e ter coragem. Obrigado por teres me ensinado a juntar as pontas da vida.

A meu pai, que soube me transmitir o real valor das coisas.

AGRADECIMENTOS

À Dra. IÇARA DA SILVA HOLMESLAND pelo estímulo, orientação e críticas valiosas no decorrer do presente trabalho.

Em especial por sua valiosa habilidade em se transformar em "ponte" permitindo ao orientando atravessá-la com segurança.

À Dra. MARTHA LUZ SISSON de CASTRO pela orientação segura na fase de elaboração da proposta, pelos procedimentos sugeridos e por sua disponibilidade.

À minha mãe pelo carinho demonstrado.

À minha sogra e amiga pelo incansável amor pelos netos e pelo apoio incondicional na realização deste estudo.

À minha irmã Gilda pelo auxílio na revisão final.

À colega e amiga Martha Bonotto pelo assessoramento na língua inglesa.

A todos os colegas, amigos e mestres que me auxiliaram e que permitiram tornar possível a realização deste trabalho.

Agradecimento especial a todas as pessoas participantes ativamente da pesquisa, que com sua disponibilidade de colaborar, mostraram seu verdadeiro consenso de vida em comunidade, e grau de consciência na busca de solução de problemas comuns. Acredito que o esforço de vo cês foi e será válido. Vocês realizaram a sua parte, espe ro agora, também poder realizar a minha.

SUMÁRIO

PÁG.

LISTA DE TABELAS

RESUMO

ABSTRACT

1. INTRODUÇÃO -----	1
2. PROBLEMA -----	6
2.1. Definição do Problema -----	6
2.2. Questões de Pesquisa -----	6
2.3. Objetivos do Estudo -----	8
2.4. Definição Operacional dos Termos -----	9
3. REVISÃO DA LITERATURA -----	12
3.1. Evasão - Ensino Superior -----	12
3.2. Evasão - Brasil -----	18
3.3. Evasão - UFRGS -----	20

	PÁG.
3.4. Evasão - Biblioteconomia -----	22
3.4.1. Cursos de Biblioteconomia -----	25
4. METODOLOGIA -----	29
4.1. Design -----	29
4.2. População -----	32
4.3. Amostra -----	32
4.4. Instrumento -----	33
4.5. Testagem do Instrumento -----	35
4.6. Coleta de Dados -----	35
4.7. Análise dos Dados -----	37
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS -----	41
6. CONCLUSÕES -----	103
7. RECOMENDAÇÕES -----	107
ANEXOS -----	110
ROTEIRO DE TÓPICOS BÁSICOS -----	115
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	117

LISTA DE TABELAS

PÁG.

TABELA 1 - UFRGS - VAGAS E GRADUADOS DE 1980/1984 ---	111
TABELA 2 - UFRGS - NÚMERO DE EGRESSOS E NÚMERO DE EVASÕES NA MATRÍCULA, 1980-85. -----	112
TABELA 3 - UFRGS - VESTIBULAR - 1980-85. -----	113
TABELA 4 - UFRGS - VESTIBULAR - BIBLIOTECONOMIA, 1980-85. -----	114
TABELA 5 - UFRGS - BIBLIOTECONOMIA - VAGAS E GRADUADOS, 180-84. -----	115
TABELA 6 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVIS- TADOS -----	43

TABELA 7 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO A IDADE IN- GRESSO -----	5
TABELA 8 - CARACTERIZAÇÃO SEXO -----	6
TABELA 9 - CARACTERIZAÇÃO OPÇÃO -----	7
TABELA 10 - CARACTERIZAÇÃO SEMESTRE ABANDONO -----	8
TABELA 11 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO À REALIZA- ÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR -----	50
TABELA 12 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO A NECESSI- DADE DE TRABALHO -----	51
TABELA 13 - CARACTERIZAÇÃO INTENÇÃO QUANTO A INTENÇÃO DE REALIZAR O CURSO -----	52
TABELA 14 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO A MODALIDA- DE DE INGRESSO -----	54
TABELA 15 - RELAÇÃO IDADE E OPÇÃO -----	60
TABELA 16 - RELAÇÃO OPÇÃO E INTENÇÃO DE REALI- ZAR O CURSO -----	62

TABELA 17 - RELAÇÃO OPÇÃO E SEMESTRE DE ABANDONO -----	64
TABELA 18 - RELAÇÃO ENTRE OPÇÃO E REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR -----	66
TABELA 19 - RELAÇÃO TRABALHO E SEMESTRE DE ABAN- DONO -----	68
TABELA 20 - RAZÕES DO ABANDONO DO CURSO DE BIBLIO TECONOMIA, UFRGS, 1979-86. -----	73
TABELA 21 - TRABALHO X HORÁRIO -----	90
TABELA 22 - OPÇÃO X INTERESSE -----	91
TABELA 23 - IDADE X INTERESSE -----	94
TABELA 24 - INTENÇÃO X CURSO DE PREFERÊNCIA -----	95
TABELA 25 - OUTRO VESTIBULAR X CURSO DE PRE FERÊNCIA -----	97
TABELA 26 - SEMESTRE ABANDONO X CURSO PRE- FERÊNCIA -----	99

RESUMO

O objetivo básico deste estudo foi identificar as principais razões que levaram os alunos a abandonarem o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período 1979-86.

A população desta investigação foi composta por elementos que abandonaram o curso de Biblioteconomia neste período, tendo a amostra sido constituída por 26 alunos, selecionados aleatoriamente.

Os dados deste trabalho foram obtidos através de entrevistas, tendo o mesmo, pela sua natureza, se constituído num estudo descritivo, a partir da análise quantitativa e qualitativa das entrevistas.

O delineamento da interpretação e análise dos dados foi realizado, através das respostas as questões da pesquisa.

* A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semi-estruturadas, seguindo o roteiro de tópicos

cos básicos, que tanto forneceram um seguimento nas entrevistas como também permitiu uma pequena liberdade por parte dos entrevistados.

A interpretação dos dados envolveu a análise qualitativa das experiências e impressões dos entrevistados, enquanto para a análise quantitativa foram utilizados análises de frequência e testes de χ^2 .

* Para as conclusões utilizaram-se os dois tipos de informações, - qualitativas e quantitativas, segundo o método denominado triangulação.

* A análise e interpretação dos dados permitiu conclusões como: ser a MOTIVAÇÃO, o fator mais frequentemente citado. Isto demonstrou que, quando um aluno ingressa em um curso, que não é o do seu interesse, as chances para que ele o frequente são muito reduzidas, ocorrendo, quase sempre um processo de evasão.

Algumas variáveis apresentaram um grau de significância muito elevado, quando relacionadas, como: Idade, opção e interesse, pois quanto mais jovem o indivíduo, maior foi sua tendência de escolher o curso de Biblioteconomia como 2^a opção, demonstrando pela forma de opção, o seu fraco grau de interesse pelo curso.

Ao final recomendou-se a realização de alguns

estudos especialmente sobre opção e horários. Com relação a opção, recomenda-se que o critério a ser adotado para ingresso na UFRGS, seja o interesse manifestado pelo indivíduo e não somente seu índice de desempenho no concurso vestibular. E, quanto aos horários que fosse realizado uma avaliação dos horários que vigoram na UFRGS, uma vez que o curso de Biblioteconomia seguindo a estrutura imposta pela instituição, apresenta sérios problemas com relação aos horários.

Estas recomendações tiveram entre outros objetivos, fazer com a Universidade reassuma o compromisso social para com a sociedade que a mantém.

ABSTRACT

Basically the objective of this study has been to identify the main reasons that caused students to quit the course of Librarianship of the Federal University of R.S. (UFRGS), during the period between 1979-86.

The population analysed in this investigation consists of students that have quit the course during this period of time. From these students, 26 were selected at random to make up a sample.

Data for this work were obtained through semi-structured interviews, following a guideline of basic topics, what has allowed interviews to follow a certain line as well as some amount of freedom to the students interviewed. The work itself has become descriptive after the quantitative and qualitative analysis of the interviews taken.

The outline of the interpretation and analysis of data was obtained through the answers to the questions posed.

Interpretation of data has involved qualitative analysis of experiences and impressions of the interviewees, whereas for the quantitative analysis, frequency analysis and χ^2 test patterns have been applied.

For the conclusions, the 2 types of information were used - the qualitative and the quantitative, according to the triangulation method.

The analysis and interpretation of data lead to conclusions such as that MOTIVATION was the factor most frequently appointed.

That has demonstrated that when a student starts a course, he is not highly interested in, chances that he is going to finish it are reduced; so, what happens is evasion.

Some variables, such as AGE, CHOICE and INTEREST showed highly meaningful. The younger the student, the bigger the probability that the course of Librarianship was his/her second choice, thus demonstrating a lower degree of interest for the course.

It has been recommended in the end of this work that some study be conducted concerning students' choice and schedule of the course.

Concerning student's choice, it is highly recommended that the criterion to be adopted be the interest shown in the course by the candidate and not his/her performance in the entrance exam. Concerning schedule of the course, recommendation is that an evaluation be made about schedules presently in use at UFRGS, once the course of Librarianship, following the general schedule structure imposed by the University system, presents serious problems.

These recommendations have the objective of making the University resume the social commitment it should have with the society it is sponsored by.

1. INTRODUÇÃO

Apesar do tema EVASÃO vir sendo estudado ex tensamente nos últimos anos, o nosso conhecimento sobre o processo de EVASÃO é surpreendentemente limitado, MUNRO (1981, p.133).

A literatura sobre evasão é incoerente e dis forme metodologicamente, conforme afirma TINTO (1976, p.89), uma vez que, apesar da relação entre EVASÃO e uma série de características, tanto institucionais como dos alunos, terem sido identificados e descritos através dos anos, muito pouco se sabe sobre a real importância destas variáveis ou sobre a interrelação entre elas.

O Brasil é um país pobre onde somente 1% de sua população tem acesso ao ensino superior. MARCOVITCH apud MORAES (1986, p.44). Portanto, cada universitário tem a obrigação, perante o País, de cursar ou então deixar a vaga para outro jovem cidadão, independentemente de sua ori gem social ou econômica. A obrigação do aluno de um país * em desenvolvimento é muito maior do que a do aluno de um

país desenvolvido.

Sabemos segundo MORAES (1986, p.22) que a Universidade de São Paulo, USP, a maior do Brasil, gradua somente a metade daqueles que nela ingressam. Assim o fato...

"O fato de a Universidade oferecer mais de sete mil vagas em seus cursos de Graduação e de diplomar apenas a metade desse número é alarmante." (Grifo nosso)

É difícil de entender que grande contingente desses jovens não conclua um curso para o qual a procura foi tão grande e a dificuldade de entrada foi enorme.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, é uma das Universidades de grande porte, e ao mesmo tempo a mais tradicional do estado do Rio Grande do Sul. Além disso, é uma universidade pública federal o que, de certa forma, permite uma razoável infra-estrutura de assistência ao estudante. Outrossim, tem alto desempenho na qualificação de profissionais, tradição e qualidade em seus cursos específicos. UFRGS. PROPLAN (1985, p.53).

✧ Uma das grandes preocupações que a UFRGS tem manifestado é a questão da EVASÃO, PINTO (1988, p.1) relata que na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, o número de alunos que abandonam as disciplinas, nos diferentes cursos é muito grande, especialmente na Área III,

Área das Ciências Humanas aonde encontramos os cursos de: Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, História, Comunicação, Direito, Educação e Psicologia, o problema das reprovações não é tão significativo como o caso do abandono. Sabemos que a UFRGS através da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN) elaborou uma pesquisa cujo objetivo era estabelecer as principais causas de abandono dos cursos da Universidade.

Foi elaborado um questionário e enviado a todos os alunos que abandonaram a UFRGS, no ano de 1984. Os dados obtidos como resultados, foram importantes em termos de fidedignidade, todavia insuficientes em padrões estatísticos.

Nosso objetivo ao transcrevermos estes dados, com relação a evasão no ensino superior, é tentar com que eles possam servir de ponto de partida, para que os responsáveis pela nossa vida universitária reflitam um pouco mais nesta análise, que há de ser feita em profundidade. Conforme GUIMARÃES apud MORAES (1986, p.28) no Ensino Superior deverá ser feita:

"... uma reavaliação que não será contra nem a favor de ninguém, mas em favor da própria Universidade e, por via de consequência, em favor de sua maior razão de existir, que são os alunos, atualmente mal-formados, deformados, levados a práticas que desorientam sua própria vida intelectual."

Tendo em vista o acima exposto, consideramos

que o conhecimento dos motivos que levaram os alunos a abandonarem seus cursos, de extrema importância para a Universidade, a fim de que esses elementos possam auxiliar para seu planejamento e administração. O propósito da reforma universitária e dos planos, tanto de desenvolvimento como os setoriais de educação e cultura, é de obter uma melhor utilização dos recursos materiais e humanos, a fim de maximizar a eficiência do sistema de ensino em geral.

Assim, quando dentro do Departamento de Biblioteconomia e Documentação, discutíamos o problema da evasão na UFRGS, e especialmente no curso de Biblioteconomia, buscando atingir a maximização deste rendimento, logo eram apontados alguns fatores, os quais julgávamos relevantes, como agentes determinantes de evasão. O que não sabíamos era se estas causas apontadas, fruto da observação e experiência, correspondiam a fidelidade da situação. Durante alguns destes encontros, tivemos, inclusive, oportunidade de ensaiar algumas propostas de ação na tentativa de solucionar a questão. Todavia, não tínhamos certeza se aqueles fatores que estavam sendo apontados representavam uma variável real. Ainda que as hipóteses levantadas chegassem a ser confirmadas, não saberíamos qual o grau de magnitude desta variável dentro do contexto EVASÃO X BIBLIOTECONOMIA.

Se confrontarmos, os dados já citados anteriormente, com a afirmação de CORREA & SOUZA (1971, p.28) quando diz que o processo educacional visa a transformar os

alunos admitidos em graduados, no período normal de duração do processo, o que nos levaria a atingir um rendimento global igual à unidade, veríamos não ser esta a realidade enfrentada nem pela UFRGS nem pelo Curso de Biblioteconomia.

Os baixos índices no processo de aproveitamento atinge mais duramente os cursos cuja demanda é menor contribuindo para intensificar uma imagem pouco favorável do curso. PAES apud COSTA (1979, p.33)

Julgamos relevante a realização do presente estudo, uma vez que, ao procurar identificar os principais fatores determinantes de evasão, ele trouxe, também, no seu bojo, sugestões e recomendações de ações, as quais acreditamos poderão suscitar alterações não somente na imagem do curso bem como no seu processo de aproveitamento.

E por acreditarmos na possível aplicabilidade de suas conclusões foi que delineamos a presente pesquisa, que buscou através das entrevistas com os alunos evadidos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, identificar:

QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES DETERMINANTES DE EVASÃO NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS?

2. PROBLEMA

2.1. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Porque os alunos abandonaram o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 1979 a 1986.

2.2. QUESTÕES DE PESQUISA *

1. Como se caracteriza a amostra de alunos evadidos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979 a 1986, no que se refere as seguintes variáveis:

- idade

- sexo

- opção

- semestre de abandono
- outro vestibular
- trabalho
- intenção de realizar o curso
- modalidade de ingresso.

2. Quais as relações existentes entre as variáveis:

- idade e opção
- opção e intenção de realizar o curso
- opção e semestre de abandono
- opção e outro vestibular
- trabalho e semestre de abandono

3. Quais as razões do abandono do curso de Biblioteconomia da UFRGS?

4. Quais as relações existentes entre as va
riáveis e as razões de abandono do curso.

- Trabalho e horário
- Idade e interesse
- Opção e interesse
- Outro vestibular e curso de preferência
- Semestre de abandono e curso de preferência
- Intenção e curso de preferência

2.3. OBJETIVOS DO ESTUDO *

Para que se tornasse exequível a análise deste
estudo foram formulados os seguintes objetivos:

- Identificar a partir de entrevista realizada
da com os alunos evadidos participantes da
pesquisa, os fatores que os levaram a abandonar
o Curso de Biblioteconomia da UFRGS,
no período de 1979 a 1986. 90 - 99
- A partir dos resultados obtidos nas entre-
vistas realizadas, levantar subsídios de
propostas e sugestões de procedimentos, que
talvez possam ser utilizados, como recur-

O presente estudo se deterá na EVASÃO no seu sentido geral, ou seja, aquela obtida através da diferença, alunos graduados sobre o número de alunos matriculados.

ABREU (1970, p. 277).

Causa: aquilo ou aquele que faz que uma coisa exista; aquilo ou aquele que determina um acontecimento; razão, motivo, origem.

FERREIRA (1986, p.372).

Curso de Biblioteconomia: é aquele que oferece formação preparatória ao pessoal bibliotecário para funções em níveis compatíveis com sua formação, bem como oferecer um embasamento para estudos avançados no campo bibliotecário...

KNYCHALA (1981, p.10).

Opção: refere-se a escolha do(s) curso(s) pelo aluno, numa determinada ordem, do(s) Curso(s) que pretende ingressar sendo isto realizado no momento da inscrição no vestibular. COSTA (1979, p.36). Esta escolha é determinada pelas preferências e expectativas do indivíduo. As preferências referem-se à valorização diferencial de determinadas carreiras em termos de prestígio social, realização pessoal, compensação financeira e outras recompensas que possam oferecer. As expectativas dizem respeito as possibilidades do indivíduo utilizar suas preferências. Assim a escolha ou opção profissional envolve, além de uma série de elementos subjetivos, as oportunidades e limitações da realidade, SUPER apud COSTA (1979, p.28)

* Segundo BARROSO apud COSTA (1979, p.28) a ordem de opção pode ser uma indicação do grau de interesse do indivíduo.

A Portaria Ministerial 113 - BSB/73 diz, no Artigo 3º, que trata sobre o processo classificatório no concurso vestibular, que poderá haver opção por uma ou mais áreas do 1º ciclo de graduação ou por um ou mais cursos, áreas do ciclo profissional.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1. EVASÃO - ENSINO SUPERIOR

Segundo TINTO (1975, p.89) a literatura sobre evasão é incoerente e disforme metodologicamente, uma vez que apesar da relação entre evasão e uma série de características, tanto institucionais como dos alunos, terem sido identificadas e discutidas através dos anos, muito pouco se sabe sobre a real importância destas variáveis ou sobre a interrelação entre elas.

Para iniciarmos nosso referencial teórico, apresentaremos a conclusão que SIMPSON, BACKER & MELLINGER, (1980, p.204) chegaram no seu trabalho sobre evasão dos cursos no Ensino Superior. Eles detectaram a existência de dois tipos de abandono:

- *
- a) Abandono Voluntário: que ocorre apesar do aluno apresentar um desempenho satisfatório, isto é, quando não houve falência da

sua parte. Por outro lado MEYER apud SIMPSON, BAKER & MELLINGER (1980, p.204) acredita que este tipo de abandono ocorra por falta de orientação prévia; enquanto TINTO (1975, p.117) aponta como causa deste tipo de abandono a falta de congruência entre o indivíduo e o clima intelectual da instituição e o sistema social decorrente desta relação.

- b) Abandono por falência: ocorre quando o aluno apresenta mau desempenho no curso, também considerado como falência acadêmica ou pessoal do aluno. (grifo nosso)

Na tentativa de identificar as causas de EVAÇÃO dos cursos DALY & BATEMAN apud REED (1981, p.377) realizaram diversos estudos como: o do Roane State Community College e Texas Education Agency e o do Santa Anna College.

No Santa Anna College, DALY & BATEMAN apud REED (1981, p.377) selecionaram uma amostra de 132 estudantes que haviam abandonado o curso entre a segunda e a décima semana de aula, obtendo 83% de respostas, sendo as causas mais apontadas:

- 40% diretamente ligadas a fatores institucionais como: problemas de relacionamento

com o professor, com a turma e escola considerada fraca.

- 29% apontaram como causa-problemas com horário de trabalho.

No Roane State Community College e Texas Education Agency, DALY & BATEMAN apud REED (1981, p.382) obtiveram como resultados de suas pesquisas sobre causas de abandono uma série de fatores, sendo a relação do aluno com o:

. Desempenho escolar: o fator mais apontado. Isto significa que, se os alunos desenvolvem a sensação de que estão se desempenhando bem, aprendendo bem, isto automaticamente faz com que cresça sua capacidade de realizar provas com sucesso, levando-os a aumentar sua determinação de permanecer no curso.

. A motivação foi o segundo fator mais indicado pelos alunos, o qual traduz o desejo inicial do aluno pelo curso, sua intenção de continuá-lo e até mesmo, o seu nível de interesse pelo mesmo. Para IWAI & CHURCHILL (1982, p.133) a motivação é o fator mais significativo relacionado com a evasão e conseqüentemente aqueles alunos motivados são os que apresentam menos probabilidades de abandonarem o curso.

. A impressão que o aluno tem do professor, foi o terceiro fator mais indicado na opinião dos alunos, o qual apesar de ser um determinante menos forte que os dois anteriormente citados, é indiscutivelmente muito relevante, pois em geral os alunos tendem a permanecer no curso quando o professor é interessado, acessível a perguntas, sociável, organizado e acima de tudo quando apresenta um bom nível de relacionamento com seus alunos, ao passo que os estudantes tendem a abandonar cursos nos quais os professores não apresentam estas características acima transcritas.

Estes três fatores independentes podem ser encarados como de caráter cumulativo, uma vez que o aluno que apresentar inicialmente, um desempenho fraco terá sua situação agravada se manifestar também uma atitude desinteressada e apática. Com o tempo a situação se tornará insustentável, tornando-se o desejo de abandonar o curso muito forte, se a isto for acrescida a má impressão que o professor provocar no estudante.

WOODS apud REED (1981, p.377) em seu estudo realizado no Kalamazzo Valley Community College, em Michigan, constatou que, entre as causas mais apontadas como determinantes de evasão dos cursos, estavam:

- excessiva carga de trabalho

- problemas de horários

- professores fracos

- problemas de ordem pessoal

Para TINTO apud PASCARELLA & TEREZINI (1978, p.198) a evasão é um processo longitudinal, envolvendo uma complexa série de interações sócio-psicológicas, entre o estudante e a Instituição envolvida. Conclui ainda afirmando ser a interação acadêmica e social do indivíduo em uma instituição o fator determinante da sua persistência ou permanência.

As conclusões destas pesquisas nos levam a questionamentos como: será que a grande parte do abandono, constatada nos cursos, não poderia ser solucionada, se tanto professores como orientadores assumissem uma posição mais cordial e responsável face aos interesses de seus alunos? É o que O'HARA, REED & DAUENTPORT (1978, p.511) demonstraram no programa por eles desenvolvido, no qual os autores serviram como professores facilitadores ou orientadores. Suas funções eram manter contato com as diferentes turmas da escola, ouvir seus problemas e depois discutí-los junto com um psicólogo, buscando uma orientação. O resultado obtido foi excelente, mostrando que os alunos selecionados para esta amostra encontravam-se satisfeitos e integrados, indo repercutir, obviamente, em um índice bem menor de abandono da escola do que aqueles que não participaram do programa.

"É incrível a falta de serviços de aconselhamento e de orientação a nível superior..." diz PFROMM NETTO apud MORAES (1986, p.41). Fala-se muito de orientação e aconselhamento pedagógicos, psicológicos, profissionais, etc. Isto tudo a nível de segundo grau, de primeiro grau, mas no caso universitário, não só da USP, mas de modo geral as instituições de ensino superior aparentemente ainda não acordaram para o fato de que nelas também deveria existir essa figura, como um trabalho de natureza preventiva. Não esperar que o desastre aconteça, mas intervir antes. Quem sabe não se conseguiria reduzir a índices mais razoáveis a porcentagem dos que desistem e, que é tão preocupante?

Estas tentativas de solução ao problema de evasão segundo TINTO (1982, p.689)"... não são realizadas, de forma alguma, com a intenção de se eliminar a evasão, uma vez que isto é impossível." (grifo nosso)

Sabemos que especificamente no Brasil o processo de análise do ensino do 3º grau carece de critérios como forma sistemática de avaliação do ensino, ao que GUIMARÃES apud MORAES (1986, p.28) conclui:

"não tenho visto preocupações pedagógicas em avaliar o desempenho do professor. Também não tenho visto a coragem das Universidades em programar uma auto-crítica e se reavaliar em profundidade, esquecendo a luta pela estrutura do poder, o carreirismo e voltando muito mais para o verdadeiro espírito universitário."

Este procedimento talvez pudesse ser utilizado na tentativa de recuperarmos pelo menos a dignidade que o ensino superior deve ter e que tem perdido através dos tempos.

3.2. EVASÃO - BRASIL

O sistema educacional brasileiro compreende o ensino pré-primário ou pré-escolar, o primeiro, segundo, terceiro e quarto graus. Sendo que ao ensino de terceiro grau cabe a formação de nível superior em universidades ou estabelecimentos isolados de nível superior.

O Ensino Superior, segundo ORTEGA & GASSET, (1960, p.7) oferecido na Universidade, "destina-se ao ensino das profissões, a investigação científica e a preparação de futuros investigadores".

A literatura sobre EVASÃO no ensino de primeiro e segundo grau no Brasil é numerosa, porém quanto ao Ensino Superior e mais especificamente com relação aos Cursos de Biblioteconomia são praticamente inexistentes ficando a maior parte da literatura restrita basicamente a relatórios estatísticos sobre o assunto.

A justificativa para termos um número tão elevado de literatura sobre evasão, no primeiro grau especialmente, é devido aos efeitos provocados por este fenômeno

no, destacando-se entre eles o elevado índice de analfabetismo no país.

Porém, se a evasão no ensino de primeiro e segundo grau interferem no aumento do índice de alfabetismo e ausência de habilitação profissional, respectivamente, a evasão no ensino de terceiro grau apesar de não interferir nestas variáveis provoca um desgaste econômico muito grande para o país, pois sabemos ser este o ensino que onera exageradamente os custos relativos à educação. Exemplificando, 4% do orçamento do Estado de São Paulo é destinado ao ensino superior MARCOVITH apud MORAES (1987, p.44).

O planejamento educacional visa melhorar a eficiência do sistema, o que em termos econômicos seria obtido através da capacidade de se obter um resultado máximo a um custo constante, ou melhor, obter um mesmo resultado com um mínimo de custo. POIGNANT (1976, p.101).

Os economistas, conforme aponta ABREU (1970, p.374), acreditam existir uma relação direta entre a eficiência de um sistema e seu custo e, conseqüentemente seus lucros, porém os prejuízos da EVASÃO no ensino superior não devem ficar restritos a avaliação dos custos econômicos de cada aluno nem tampouco limitar-se ao custo social deste fato. A análise, segundo MORAES (1986, p.22), deveria ir além, atingindo as raízes da Universidade, a qual, por conseguinte deveria reavaliar seus objetivos e até mesmo seu papel no contexto da nação.

3.3. EVASÃO - UFRGS

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, o fenômeno EVASÃO, pode ser analisado ao compararmos os dados oferecidos pela Pró-Reitoria de Planejamento, PROPLAN - UFRGS, - TABELA 1 - UFRGS vagas e Graduados, 1980-84, onde veremos que o número de alunos matriculados a cada ano, é sempre muito maior do que o número de alunos graduados. Estes dados confirmam a configuração de um processo de EVASÃO no sistema universitário da UFRGS, de acordo com a definição adotada nesta pesquisa, onde consideramos evasão aquela obtida através da diferença dos alunos graduados sobre o número de alunos matriculados, ABREU (1970, p.277). Com isto veremos que os índices de evasão na UFRGS nos anos de 1980-85, oscilaram de 38,46% a 49,45%.

Analisando a TABELA 2 - UFRGS - números de matriculados e número de evasão na matrícula, podemos verificar que, no ano de 1980, foram matriculados 30.355 alunos, tendo 2.268 alunos abandonado o curso por ocasião da matrícula, o que corresponde a um índice de evasão de 7,47%. Tendo os índices se mantido nos anos de 1981 em 7,85% em 1982 com 4,13%, em 1983 com 14,48% e em 1984 com 9,14%.

Na TABELA 3 - UFRGS - VESTIBULAR vemos o índice de procura dos candidatos pelos cursos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É fácil constatar que a procura de candidatos por cursos da UFRGS, encontra-se en

tre 7,30% a 9,09% candidatos por vaga da UFRGS. Sabemos também que determinados cursos apresentam maior concentração de candidatos inscritos por vaga, o que não é o caso do curso de Biblioteconomia, onde a relação aluno/curso está entre 2,55% a 4,23% candidatos por vaga oferecida, conforme dados da TABELA 4 - UFRGS Vestibular-Biblioteconomia. Comparando os dados desta tabela com os dados da tabela 3, anteriormente citada, podemos verificar que o Curso de Biblioteconomia apresenta um índice bem abaixo (2,55% a 4,23%) da média de procura de candidatos pelos cursos da UFRGS (7,30% a 9,05%).

Com o objetivo de se obter maiores informações acerca do perfil dos classificados no Vestibular da UFRGS, a Pró-Reitoria de Planejamento, UFRGS (1985, p.39 e 1986, p.43) realizou algumas pesquisas que nos permitiram um conhecimento das características pessoais e das condições sócio-econômica-cultural do corpo discente desta Universidade, uma vez que, após nela terem ingressado, a situação dos estudantes não se modifica substancialmente. Analisando os dados obtidos podemos verificar que 61,25%, ou seja, mais da metade dos alunos que ingressaram na UFRGS em 1982 possuíam menos de 19 anos, seguida da faixa de 19 a 21 anos com 18,85%. Isto quer dizer que 80,10% dos ingressantes na UFRGS em 1982 tinham menos de 21 anos.

Talvez não fosse esse fato um dos determinantes da chamada falta de definição vocacional ou vocação

mal definida, que ocorre frequentemente no jovem universitário, muitas vezes imaturo para fazer a opção? Uma vez que, de acordo com os dados obtidos na UFRGS - PROPLAN, a maior porcentagem dos alunos que abandonam a UFRGS, encontram-se na faixa etária de 15-20 anos, com um índice de 71,6% seguindo-se os situados entre a faixa etária de 21-25 anos, com 15,5% e em seguida os de 26 a 30 anos com 6,1%.

3.4. EVASÃO - BIBLIOTECONOMIA

Antes de nos debruçarmos sobre o processo de Evasão no curso de Biblioteconomia, vamos analisar a afirmação realizada por CORREA & SOUZA (1971, p.28), quando expressa que o processo educacional visa a transformar os alunos admitidos em graduados, no período normal de duração do processo, o que repercutiria, em um processo ideal sem evasões, nem retenções, o que nos levaria a atingir um rendimento global igual a unidade. Isto em outras palavras significa, que todos os admitidos sairiam graduados ao fim do período regular estabelecido. Entretanto, sabemos, que esse rendimento ideal não é o que constatamos na prática, aonde, por exemplo, na USP chegamos a constatar que dos aproximadamente sete mil alunos, que ingressam nesta Universidade, apenas a metade deles se gradua.

LOZANO & MARTINS apud COSTA (1979, p.26) admitem que em regimes seletivos, como os das Universidades, as perdas não deveriam exceder a 30%.

Se, contudo, analisarmos a Tabela UFRGS- BIBLIOTECONOMIA, vagas e graduados, 1980-84 veremos que a diferença obtida entre o número de ingressos e números de graduados tem sido sempre superior a 30%, oscilando de 36,6% até 76,6%, verificada esta no ano de 1981.

O não aproveitamento dos efetivos iniciais indica o baixo índice, de rendimento do sistema. Fato que contraria os princípios básicos do planejamento e da legislação, que é de maximizar o rendimento. Segundo KATZ & KHAN (1976, p. 122) o rendimento expressa o quão bem a organização utiliza de energia que está a sua disposição, bem como, quanto de energia seria necessária para criar uma determinada quantidade de produto. Por conseguinte, um aumento na eficiência interna significa menos custo por unidade-produto.

Ao compararmos, especificamente, os dados de Evasão da UFRGS como um todo com os dados de evasão ocorridos especificamente no curso de Biblioteconomia podemos ainda constatar alguns dados significativos com relação a opção e sexo.

OPÇÃO

Com relação a opção podemos verificar através dos dados da TABELA 3 - Vestibular - UFRGS, que a grande maioria dos alunos aprovados são os de 1^a opção, correspondendo aos que escolheram as demais opções uma pequena minoria. Isto significa que a predominância dos alunos classificados na UFRGS ingressam na sua 1^a opção, sendo que esta situação é totalmente inversa quando analisamos a TABELA 4 - UFRGS - Biblioteconomia - Vestibular, onde a predominância dos alunos que ingressam no curso de Biblioteconomia é o das demais opções.

SEXO

A TABELA 2 - UFRGS - Vestibular 1980-85 revela que a predominância dos alunos que ingressam na UFRGS são do sexo masculino. Porém ao analisarmos a TABELA 4 UFRGS- Biblioteconomia - Vestibular verificamos que a situação dentro do curso de Biblioteconomia é exatamente inversa a situação geral dos alunos ingressantes da UFRGS, ficando a preponderância no Curso de Biblioteconomia com os alunos do sexo feminino, evidenciando, com isto, ser o curso de Biblioteconomia preferencialmente procurado por pessoas do sexo feminino.

3.4.1. CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA

Os Cursos de Biblioteconomia no Brasil iniciaram através do Decreto 8.835 a 11 de junho de 1911, que criou dentro da estrutura organizacional da Biblioteca Nacional o primeiro curso de formação regular de bibliotecários. O funcionamento deste só se efetivou no ano de 1915, portanto quatro anos após a sua estruturação.

No período compreendido entre 1915 e 1922, o curso enfrentou tantas dificuldades para assegurar um bom funcionamento, que a 6 de setembro de 1922 ele foi extinto, através do decreto nº 15.670, voltando a ser reestruturado em 1931. RUSSO (1966, p.15).

O segundo curso foi criado em São Paulo, Escola de Biblioteconomia da Escola Livre de Sociologia e Política da Universidade de São Paulo, sendo o primeiro a ministrar disciplinas segundo um enfoque mais moderno, ou seja, de acordo com a influência americana, em contraposição ao Curso da Biblioteca Nacional, cujo modelo era predominantemente francês.

PINTO (1984, p.11) acrescenta que graças a subvenção recebida da Rockefeller Foundation, pode a Escola de São Paulo ampliar seu programa de atividades, oferecendo nove bolsas de estudos a interessados de outros estados. Muitos destes, ao regressarem, fundaram Escolas de Bi

biblioteconomia em seus Estados, como foi o caso da bibliotecária Angela da Costa Franco, que ao retornar ao Rio Grande do Sul, em 1947, iniciou o Curso Livre de Biblioteconomia, hoje denominado Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação.

FIGUEIREDO (1978, p.6) ao realizar sua pesquisa sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil, constatou, na ocasião, a existência de vinte e nove Escolas de Biblioteconomia além de quatro cursos de pós-graduação.

Verificou também que, quanto a localização, estes se concentravam no eixo Rio-São Paulo, indo das capitais para o interior, o que vinha permitindo uma interiorização da profissão e a ampliação dos serviços bibliotecários.

Atualmente, de acordo com os dados obtidos pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD) temos:

Região Norte	2 escolas
Região Nordeste	5 escolas
Região Centro-Oeste	2 escolas
Região Sudeste	14 escolas
Região Sul	6 escolas
<hr/>	
TOTAL	29 escolas

O objetivo destas Escolas de Biblioteconomia segundo CUNHA (1976, p.182) é formar um tipo profissional que atenda as necessidades advindas do mercado de trabalho existente.

Consideramos que ORTEGA Y GASSET (1971, p.38) foi muito feliz quando se referiu a missão do bibliotecário afirmando que:

"... esta não deve estar vinculada a pessoa que a exerce, seus gostos, curiosidades ou tampouco suas conveniências. Ela deverá estar vinculada a necessidade social, necessidade esta que é variável, migratória, evolutiva ou seja histórica."

Esperamos com estas considerações haver demonstrado a íntima relação existente entre as Escolas de Biblioteconomia e a profissão. A primeira deve estar sempre atenta a demanda e seu meio ambiente, não como um instrumento passivo mas tentando influir no aperfeiçoamento da própria demanda. Concluindo, gostaríamos de salientar as palavras de ORTEGA y GASSET (1960, p.7) quando afirma que: "... não existe nação grande se sua escola não for boa".

Quanto a esta excelência das Escolas de Biblioteconomia MIRANDA apud FIGUEIREDO (1978, p.19) afirma que:

"não necessitamos de mais escolas mas de es
colas melhores, seja através do aperfeiçoamento
das existentes, seja criando novas com os
padrões mínimos de excelência e com possibi-
lidades objetivas de crescimento."

Será que procurando esta excelência dos Cur
sos de Biblioteconomia não estaríamos junto trabalhando pa
ra aumentar o índice de retenção nas nossas Escolas?

4. METODOLOGIA

4.1. DESIGN

O presente estudo, pela sua natureza, se constituiu num trabalho descritivo, a partir da análise quantitativa e qualitativa das entrevistas realizadas com os alunos evadidos do curso de Biblioteconomia.

Para realização da análise quantitativa foram utilizadas as informações passíveis de serem quantificadas, como: idade; sexo; opção; semestre de abandono; outro vestibular; trabalho; intenção de realizar o curso e modalidade de ingresso.

A análise qualitativa foi realizada a partir do estudo dos relatos dos alunos evadidos, levando-se em consideração aspectos subjetivos da entrevista, quais sejam: as impressões, experiências e percepção dos entrevistados e da entrevistadora.

A análise e interpretação dos dados, foi ob

tida através da combinação dos dois tipos de análise realizadas: a quantitativa e qualitativa.

A estes dados foram conferidos análise de frequência e testes de χ^2 .

Os testes de χ^2 tiveram a finalidade de verificar o grau de significância das relações entre as variáveis:

- idade e opção
- opção e intenção de realizar o curso
- opção e semestre de abandono
- opção e outro vestibular
- trabalho e semestre de abandono

Bem como das relações entre as variáveis e as razões de abandono do curso.

- Trabalho e horário
- Idade e interesse
- Opção e interesse

- Intenção e curso de preferência
- Outro vestibular e curso de preferência
- Semestre de abandono e curso de preferência.

Portanto, a análise e interpretação dos da dos ^{no} resultou da combinação dos dois tipos de análise realizada: a quantitativa e qualitativa, que alguns autores de nominam triangulação. COHEN & MANION (1987, p.253)

De acordo com COHEN & MANION (1987, p.245) a triangulação pode ser entendida como o uso de dois ou mais métodos de coleta de dados no estudo de alguns aspectos do comportamento humano.

Esta técnica de pesquisa é bem aceita na sua essência por muitos, mas utilizada só por uma pequena minoria, na prática.

Na sua acepção original, tringulação é uma técnica de medidas físicas usada, por exemplo, entre navegadores marítimos ou em estratégias militares. Por analogia, a técnica de triangulação nas ciências sociais serve para explanação mais detalhada da complexidade e riqueza do comportamento humano, estudado a partir de mais de um ponto de vista, fazendo uso de ambos os dados qualitativos e quantitativos.

Nesta seção, apresentaremos a população e a amostra com a qual realizamos o presente estudo, bem como a descrição do instrumento, a testagem do instrumento de pesquisa e ainda os procedimentos de coleta e análise dos dados.

4.2. POPULAÇÃO

xxx! A população participante desta investigação foi composta pelos alunos que se evadiram do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979⁹⁰⁻⁹⁴ a 1986, de acordo com a listagem fornecida pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS.

Desta listagem foram excluídos os alunos que se afastaram do curso por motivo de graduação e aqueles alunos cujos dados de localização foram considerados insuficientes.

4.3. AMOSTRA

Da população alvo, formada por 87 alunos, foram escolhidos vinte e seis (26) elementos, os quais se constituíram na amostra da presente entrevista.

Estes 26 alunos corresponderam a cerca de 30%

da população alvo em estudo.

4.4. INSTRUMENTO

Analisando as questões norteadoras da pesquisa optamos pela entrevista como instrumento de coleta de dados, por ser considerada um dos mais eficazes instrumentos de pesquisa na área social.

A entrevista como instrumento de pesquisa tem sido definida como "uma conversação entre duas pessoas, iniciada pelo entrevistador com o objetivo específico de obter informações relevantes para sua pesquisa..." COHEN & MANION (1987, p.291)

É um método que exige a interação verbal direta entre os indivíduos. Diferindo, neste sentido, do questionário, no qual o respondente é apenas solicitado a responder as questões.

→ O tipo de entrevista utilizado ^{ser!} foi a semi-estruturada, na qual os procedimentos e o conteúdo foram planejados previamente deixando-se alguma liberdade para o entrevistado externar suas opiniões. Isto significa que, a seqüência e andamento das questões foram determinadas, fundamentalmente pelo roteiro de tópicos básicos, dando alguma possibilidade, ao entrevistado, de realizar modi

ficações. Sabemos que este tipo de entrevista é frequentemente utilizado, como método de obtenção de informações, em pesquisas educacionais e sociais.

Dois tipos de questões foram utilizadas na composição do roteiro de tópicos básicos:

- questões fechadas e
- questões abertas.

As questões fechadas foram aquelas que exigiram respostas objetivas e diretas: sim, não, em dúvida, por exemplo. Elas constituíram a primeira parte da entrevista.

A segunda parte da entrevista foi constituída de questões abertas, ou seja, aquele tipo de questões que exigem um posicionamento, correspondendo a questões de ordem mais subjetiva.

A escolha da entrevista semi-estruturada teve o reforço do posicionamento de KITWOOD apud COHEN & MANION (1987, p.294) quando diz:

"Se o entrevistador realiza bem o seu trabalho e se por outro lado o respondente for sincero e estiver bem motivado, poderemos obter dados com alto grau de precisão. Com certeza todo tipo de variação de interpretação é possível de aparecer, porém com habilidade estes poderão ser eliminados na sua grande maioria."

A entrevista semi-estruturada permitiu aos entrevistados exporem a linha de seus pensamentos, respeitando o ritmo e o tempo de que eles necessitavam, guardando sempre o foco principal, que no caso foram as razões que levaram os alunos a abandonar o Curso de Biblioteconomia da UFRGS.

4.5. TESTAGEM DO INSTRUMENTO ✓

Dada as características dos dados solicitados na entrevista semi-estruturada, a testagem do instrumento consistiu na realização de uma entrevista, seguindo o roteiro de tópicos básicos propostos, a fim de verificarmos a possibilidade de obtenção de respostas com um grau de precisão aceitável e com um mínimo possível de interferência na interpretação dos dados obtidos.

4.6. COLETA DE DADOS

Esta etapa abrangeu três meses de trabalho,

devido a determinação de se realizarem entrevistas pessoais com todos os alunos participantes da amostra.

A coleta de dados foi desenvolvida seguindo-se as seguintes etapas.

Inicialmente, foi solicitado ao Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS, a listagem de alunos que se afastaram do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979 a 1986, excluindo-se aqueles que se afastaram por motivo de graduação.

Esta listagem continha, além do nome do aluno, dados que permitissem a sua localização como: endereço, telefone e cidade. Aqueles que não apresentaram os dados de localização completos foram eliminados.

Após foi realizada a seleção dos componentes da amostra, sendo escolhidos um aluno a cada três nomes. *

Composta a amostra, iniciou-se o processo de localização destes alunos, via telefone.

Concluída esta etapa de localização, iniciamos os contatos com os elementos componentes da amostra, esclarecendo-os sobre os objetivos desta pesquisa e mostrando a importância de sua colaboração para a validade do estudo. Em seguida a concordância dos mesmos em colaborar, foram agendadas as entrevistas.

A realização das entrevistas ficou a cargo da própria pesquisadora, tendo a mesma, na grande maioria das vezes, se deslocado até o local da residência ou de trabalho dos entrevistados.

Apenas algumas das entrevistas foram realizadas nas dependências da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, pela conveniência de proximidade dos entrevistados do seu local de trabalho ou de estudo.

As entrevistas foram realizadas seguindo-se o roteiro de tópicos básicos. Antes de iniciar as entrevistas, a pesquisadora realizou um "rapport" da pesquisa, com a intenção de facilitar a interação entre pesquisadora e informante, possibilitando, assim, uma situação em que ambos possuíssem informações suficientes para se estabelecer uma comunicação eficiente.

As entrevistas foram gravadas de forma a possibilitar a melhor transcrição do conteúdo das mesmas. A seguir, os dados obtidos foram agrupados formando a TABELA 6 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS que permitiu a análise quantitativa e qualitativa dos dados fornecidos pelos alunos.

4.7. ANÁLISE DOS DADOS

A tarefa de organizar e analisar os dados co

letados não se restringiu ao final do processo de investigação, estando presente em vários estágios do método de conhecimento do campo, ainda que no final tenha se apresentado de forma sistemática e formal. Foi, antes de tudo, um processo cumulativo, no qual se procurou trabalhar o material coletado destacando-se aqueles aspectos considerados relevantes para os objetivos da pesquisa.

A análise dos resultados foi feita obedecendo-se a ordem das questões de pesquisa.

Para responder a questão de pesquisa número 1:

"Como se caracteriza a amostra de alunos evadidos ao Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979 a 1986, no que se refere as seguintes variáveis:

- idade; sexo; opção; semestre de abandono; outro vestibular; trabalho; intenção de realizar o curso e modalidade de de ingresso?"

Foram utilizadas as informações obtidas através das questões fechadas, ou seja, aquelas que exigiram respostas objetivas e, portanto, possíveis de serem quantificadas.

Para responder a questão de pesquisa número 3:

"Quais as razões do abandono do CURSO de BIBLIOTECONOMIA, UFRGS?" *

Foram utilizadas as informações obtidas, através das questões abertas, ou seja, aqueles que exigiram um posicionamento e opinião por parte dos entrevistados.

Para responder a questão de pesquisa número 2:

"Quais as relações existentes entre as variáveis:

- idade e opção
- opção e intenção de realizar o Curso
- opção e semestre de abandono
- opção e outro vestibular
- trabalho e semestre de abandono?"

e a questão de pesquisa número 4:

"Quais as relações existentes entre as variáveis e as razões de abandono do curso:

- Trabalho e horário

- Idade e interesse
- Opção e interesse
- Intenção e curso de preferência
- Outro vestibular e curso de preferência.
- Semestre de abandono e curso de preferência?

Realizou-se uma análise de frequência das variáveis citadas e, após, investigaram-se as relações existentes entre estas variáveis através do teste do χ^2 .

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para facilitar a análise dos resultados delineamos uma tabela geral, Tabela 6 que denominamos CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS, com a finalidade de obtermos uma configuração conjunta dos resultados e tornar fácil o seguimento dos passos traçados na análise dos mesmos.

A primeira parte desta tabela compreende os dados, que nos permitem delinear as características principais dos alunos evadidos do curso de Biblioteconomia, UFRGS, no período de 1979-86, de acordo com as variáveis:

- idade de ingresso; sexo; opção; semestre de abandono; outro vestibular; trabalho; e intenção de realizar o curso e modalidade de ingresso. Compreendendo, portanto, aquele grupo de respostas a perguntas fechadas, ou seja, que não permitiam considerações subjetivas dos entrevistados, mas somente sua descrição objetiva dos fatos.

Estes dados foram transcritos, formando tabelas individuais de variáveis, a fim de facilitar a análise de cada uma delas separadamente. Estas tabelas foram essenciais para que pudessemos responder a questão de pesquisa número 1.

A segunda parte desta tabela engloba as principais razões, que levaram os alunos a abandonar o curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, de acordo com os depoimentos das entrevistas. Sendo que, através da análise destes dados nos foi possível responder a questão da pesquisa número 3.

Para que pudessemos responder as questões de pesquisa números 2 e 4, tivemos que agrupar algumas das variáveis apresentadas tanto na Tabela 6-Caracterização Geral dos Entrevistados, como nas tabelas 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14 e estabelecer algumas relações, o que foi realizado através das tabelas 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26. Aos resultados obtidos nestas relações, aplicamos a fórmula do X^2 , a fim de verificarmos o nível de significância destas relações, o que de acordo com os resultados obtidos assegurou-nos segurança e credibilidade as nossas afirmações.

TABELA 6 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENIREVISIADOS

ALUNOS ENIREVISIADOS	1º: RESPOSTA ÀS QUESTÕES FECHADAS							2º: RESPOSTA ÀS QUESTÕES ABERTAS											ESTRUTURA DO CURSO						
	IDADE INGRESSO	SEXO	OPÇÃO	SEMESTRE ABANDONO	OUTRO VESTIBULAR	TRABALHO	INTENÇÃO DE REALIZAR O CURSO	MODALIDADE INGRESSO	PROBLEMA SAÚDE PESSOAL/FAMILIAR	GRAVIDEZ/FILHOS	PROBLEMAS PESSOAIS	TRANSF. RESIDÊNCIA	INTERESSE PELO CURSO/CURSO DE PREFERÊNCIA	MOTIVAÇÃO	IMAGEM NEGATIVA NA PROFISSÃO OU DESCUMPRIMENTO	HORÁRIO X TRÁFEGO	HORÁRIO X OUTRAS ATIVIDADES	REALIZAÇÃO CURSO	CURSO CIVIL/TRAB.	RELAÇ. PROFESSOR	COLÉGIOS MAIS VEZULOS/GRUPO HETEROGÊNIO	LOCAIS DIFERENTES	VALÊNCIA ESCOLAR	NEC. ADAPTAÇÃO CURRICULAR	IMPORTÂNCIA
1	37	F	1º	5º	S	N	S	T.I.*	*		*							*					*		+10
2	20	F	1º	5º	N	N	S	V	*		*		*				*						*		+10
3	35	F	1º	1º	N	S	S	I.D.**								*						*		1	
4	17	F	3º	1º	S	N	D	V				*												1	
5	18	F	3º	1º	S	N	N	V				*												0	
6	18	M	2º	1º	S	S	N	V				*												0	
7	18	M	2º	1º	S	N	N	V				*											*	0	
8	18	M	1º	3º	S	N	D	V				*												5	
9	42	F	1º	2º	N	S	S	I.D.	*		*						*							2	
10	18	F	1º	1º	S	S	D	V				*					*					*		0	
11	20	M	2º	1º	S	S	N	V				*					*							0	
12	28	F	1º	2º	N	S	S	I.D.	*		*					*	*	*	*	*	*	*	*	3	
13	20	F	2º	5º	N	S	S	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	+10	
14	20	M	2º	1º	S	S	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	
15	17	F	2º	2º	S	N	D	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	2	
16	18	F	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	
17	26	F	1º	1º	S	N	S	V	*		*					*	*	*	*	*	*	*	*	1	
18	18	M	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	
19	33	F	1º	3º	S	S	S	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	2	
20	18	F	3º	1º	S	N	D	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	2	
21	52	F	1º	4º	N	S	S	I.D.	*		*					*	*	*	*	*	*	*	*	+10	
22	17	F	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	
23	17	M	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	
24	17	F	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	
25	18	F	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	1	
26	19	F	2º	1º	S	N	N	V				*				*	*	*	*	*	*	*	*	0	

Análise da Questão de Pesquisa nº 1:

"COMO SE CARACTERIZA A AMOSTRA DE ALUNOS EVADIDOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRGS, NO PERÍODO DE 1979 a 86, NO QUE SE REFERE AS SEGUINTE VARIÁVEIS:

- . idade
- . sexo
- . opção
- . semestre de abandono
- . outro vestibular
- . trabalho
- . intenção de realizar o curso
- . modalidade de ingresso?"

TABELA 7 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO A IDADE INGRESSO

IDADE	Nº	%
< 20 anos	15	57,69
de 20 a 25 anos	4	15,38
> 25 anos	7	26,93
TOTAL	26	100%

Analisando a Tabela 7 CARACTERIZAÇÃO QUANTO IDADE DE INGRESSO podemos verificar que dos 26 alunos pertencentes a amostra, 15 possuíam menos de 20 anos, ou seja, 57,69% dos entrevistados constituíam-se de jovens com idade inferior a 20 anos.

Quatro entrevistados situavam-se entre a faixa etária de 20 a 25 anos, correspondendo a 15,38% da amostra analisada e com mais de 25 anos foram identificados 7 indivíduos, correspondendo a 26,93% dos entrevistados.

TABELA 8 - CARACTERIZAÇÃO SEXO

SEXO	Nº	%
Masculino	7	26,92
Feminino	19	73,08
TOTAL	26	100,00%

SEXO: Ao analisarmos a Tabela 8 CARACTERIZAÇÃO QUANTO AO SEXO veremos que 19 dos 26 alunos componentes da amostra eram do sexo feminino, ou seja 73,08%; enquanto que 7 alunos pertenciam ao sexo masculino, isto é, 26,92%. O que confirma os dados da tabela - VESTIBULAR BIBLIOTECONOMIA, 1980-85, aonde ficou demonstrado ser o curso de Biblioteconomia preferencialmente procurado por pessoas do sexo feminino.

TABELA 9 - CARACTERIZAÇÃO OPÇÃO

OPÇÃO	Nº	%
1º	10	38,46
2º	13	50,00
3º	03	11,54
TOTAL	26	100,00%

Ao analisarmos a Tabela 9 CARACTERIZAÇÃO QUANTO A OPÇÃO, veremos que somente 10 dos 26 alunos da amostra escolheram o curso como sua 1ª opção, correspondendo a 38,46%.

A metade dos indivíduos componentes da amostra optaram pelo curso em 2ª opção, enquanto 3 ou 11,54% o escolheram em 3ª opção.

Somando-se as pessoas de 2ª e 3ª opção obteremos 16, o que significa que 61,54% dos alunos da amostra escolheram a Biblioteconomia como "opção profissional alternativa".

Novamente comparando os dados com os da Tabela 4 UFRGS - VESTIBULAR - BIBLIOTECONOMIA, 1980-85, fica comprovado serem as vagas do curso de Biblioteconomia ocupadas.

na sua maioria, ao redor de 61,54%, por indivíduos de 2^a ou 3^a opção.

Convém salientar que nos anos anteriores a 1980 era permitido ao candidato efetuar até 4 opções. Em 1972, por exemplo, a UFRGS permitia ao candidato efetuar até 16 opções. A partir de então o número de opções veio de crescendo até chegar a duas apenas em 1980. O manual do candidato UFRGS ao concurso vestibular 1989 ainda permitiu ao candidato efetuar 2 opções, desde que os cursos pertençam a um mesmo grupo, UFRGS - COPERSO (1988, p.17). O grupo de cursos ao qual a Biblioteconomia está incluída é o seguinte: artes cênicas, artes plásticas, ciências jurídicas e sociais; comunicação social (jornalismo, relações públicas e publicidade e propaganda) educação artística; letras; música e pedagogia.

TABELA 10 - CARACTERIZAÇÃO SEMESTRE ABANDONO

SEMESTRE	Nº	%
1º	17	65,38
2º	3	11,54
3º	2	7,70
4º	1	3,85
5º	3	11,54
TOTAL	26	100,00%

SEMESTRE DE ABANDONO: Quanto ao semestre em que se efetivou o abandono do curso, podemos verificar através da Tabela 10 CARACTERIZAÇÃO QUANTO AO SEMESTRE DE ABANDONO que 65,38% ou 17 alunos, pertencentes a amostra desistiram já no 1º semestre do curso. Enquanto 11,54% desistiram no 2º semestre; seguindo-se 7,70% que desistiram no 3º semestre. Com relação ao 4º e 5º semestres os índices de abandono foram de 3,85% e 11,54% respectivamente. Com isto podemos afirmar com segurança que a grande concentração de evasão do curso ocorre essencialmente no 1º semestre.

Para concluir a análise destes dados não podemos deixar de citar o depoimento de muitos dos entrevistados que entrando na Biblioteconomia, em 2ª opção e sem desejo de realizar o curso, inscreviam-se apenas nas disciplinas básicas, ou seja; Estudo de Problemas Brasileiros, Introdução a Sociologia e Práticas Desportivas, as quais poderiam ser aproveitadas futuramente quando realizassem um novo vestibular.

"Só aproveitei a oportunidade oferecida pela UFRGS de uma 2a. opção, pois não tinha interesse em utilizar a Biblioteconomia, só queria adiantar disciplinas. Eu não queria nem experimentar o curso pois estava com toda minha concentração voltada para realizar um outro vestibular. Minha área de interesse era a biomédica."

Outro ainda comentou:

"... Fiz s^o as disciplinas b^asicas pois esta va determinado a realizar outro vestibular..."

TABELA 11 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO À REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR

OUTRO VESTIBULAR	N ^o	%
Sim	20	76,93
N ^o	6	23,07
TOTAL	26	100,00%

Examinando-se a Tabela 11 CARACTERIZAÇÃO QUANTO À REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR é fácil concluir que a grande maioria dos 26 alunos participantes da amostra, ou seja 76,93% realizaram outro vestibular, sendo que apenas 6 ou 23,07% não o fizeram. Dos 20 alunos que realizaram outro vestibular, 13 já concluíram seus cursos; 6 ainda estão cursando e apenas um acabou desistindo novamente.

Durante a realização das entrevistas os alunos declararam que mesmo entrando na Biblioteconomia eles estavam decididos a realizarem novo vestibular, muitos deles pelo fato da Biblioteconomia ter sido sua 2^a opção e não estar dentro dos seus planos profissionais.

TABELA 12 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO A NECESSIDADE DE TRABALHO

TRABALHAVA	Nº	%
Sim	10	38,46
Não	16	61,54
TOTAL	26	100,00%

TRABALHO: Ao nos determos na Tabela 12 CARACTERIZAÇÃO QUANTO A NECESSIDADE DE TRABALHO, veremos que, dos 26 alunos participantes da amostra, 16 não trabalhavam e 10 já exerciam atividade profissional quando ingressaram na UFRGS.

O aspecto do TRABALHO é muito importante especialmente, quando os entrevistados fizeram referência aos motivos determinantes de evasão. Trouxemos como exemplo, a afirmação de um dos entrevistados: "O papel da nossa Universidade é prejudicar aqueles que necessitam trabalhar, pois é impossível na UFRGS conciliar os horários de trabalho com os horários de aula (se em alguns casos existem aulas até nos três turnos...)". Outro aluno ainda acrescentou: "... O sistema da UFRGS é para quem não precisa trabalhar. Para mim foi mais fácil cursar a PUC apesar do preço..."

Outro ainda colocou: "Na nossa sociedade existem alguns paradoxos como o de existir uma Universidade Federal gratuita justamente para poder atender aquelas pessoas que não tem condição de pagar.

Acontece, porém, que geralmente as pessoas mais necessitadas são aquelas que, obrigatoriamente, trabalham. Com o sistema de horário, de quase a totalidade dos cursos da UFRGS, isto é utópico, pois, com aulas nos 3 turnos, trabalhar é impossível. Pergunto: "Porque aquele que precisa trabalhar não consegue frequentar a UFRGS?"

Outro ainda acrescentou:

"... até parece que uma instituição particular, como a PUC destina-se aos alunos pobres e a UFRGS aos alunos ricos, sem necessidade de trabalhar e sem problemas de horários..."

TABELA 13 - CARACTERIZAÇÃO INTENÇÃO REALIZAR CURSO

INTENÇÃO	Nº	%
Sim	10	38,46
Não	12	46,16
Dúvida	4	15,38
TOTAL	26	100,00%

Observando-se a Tabela 13 CARACTERIZAÇÃO QUANTO A INTENÇÃO DE REALIZAR O CURSO, constata-se que apenas 10 alunos tinham intenção de realizar o curso, o que corresponde a somente 38,46% da amostra, ou seja, menos da metade dos indivíduos envolvidos tinham intenção de realizar o curso; 12 não tinham intenção de realizá-lo e 4 tinham dúvidas com relação a sua permanência no mesmo. Somando-se os 12 que não tinham intenção de realizar o curso com os 4 em dúvida, obtemos 16 indivíduos, o que significa que 61,54% da amostra não se dispunha a realizar o curso ou possuía dúvidas quanto a sua permanência no mesmo.

Quanto a intenção de realizar o curso o depoimento de alguns entrevistados confirmam os dados obtidos na Tabela 6 como: "... Eu não tinha a menor intenção de cursar Biblioteconomia, minha intenção era conseguir me livrar da situação pura de vestibulando. Esta sim é dureza!

Outro ainda ponderou:

"... Eu não escolhi Biblioteconomia por achar uma profissão boa, escolhi porque quero passar na UFRGS. Eu achava importante entrar na UFRGS."

TABELA 14 - CARACTERIZAÇÃO QUANTO A MODALIDADE DE INGRESSO

MODALIDADE INGRESSO	Nº	%
Vestibular	21	80,77
Ingresso de <u>Diplomado</u>	4	15,38
Transf. Interna	1	3,85
Transf. Voluntária	0	-
TOTAL	26	100,00%

MODALIDADE DE INGRESSO - Sabemos que além do Concurso Vestibular, que é a forma mais frequente do indivíduo ingressar na UFRGS, existem outras modalidades legais, denominadas ingresso extra-vestibular, cujos critérios gerais foram estabelecidos pela Resolução nº 08/83 do Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa (COCEP).

Estas modalidades de ingresso extra-vestibular compreendem:

INGRESSO DE DIPLOMADO - no qual o diplomado pelo UFRGS ou por outra Instituição de ensino superior do país em curso reconhecido, e o portador de diploma obtido no estrangeiro, revalidado na forma de lei, poderão soliciar

tar ingresso em curso de graduação da UFRGS, independentemente de concurso vestibular, visando nova diplomação em outro curso/ênfase.

É competência das Comissões de Carreira fixar o número de vagas e os critérios de seleção para preenchê-las. UFRGS. PROGRAD (1986, p.2)

TRANSFERÊNCIA INTERNA: é quando o aluno regularmente matriculado em curso de graduação da UFRGS e para o qual tenha ingressado através de Concurso Vestibular-UFRGS, requer transferência interna para outro curso de graduação desta Instituição.

O número de vagas e os critérios específicos de seleção para preenchê-los, são estabelecidos pelas Comissões de Carreira. UFRGS, PROGRAD (1988, p.1)

TRANSFERÊNCIA VOLUNTÁRIA: é o caso de alunos regularmente vinculados a cursos de graduação de outras Instituições de ensino superior do país, ou, em casos especiais do estrangeiro, que solicitam transferência para curso idêntico desta Universidade. UFRGS, PROGRAD (1988, p.2).

Analisando a Tabela 14 CARACTERIZAÇÃO QUANTO À MODALIDADE DE INGRESSO, é possível constatar que 21 ou 80,77% dos alunos pertencentes, à amostra, ingressaram

na UFRGS, através do Concurso Vestibular; tendo os 5 restantes solicitado seu ingresso através de ingresso extra-vestibular, sendo 4 através da modalidade de ingresso de diplomado, correspondente a 15,38% da amostra e tendo um indivíduo ou 3,85% da amostra solicitado transferência interna.

Com base nestes dados é possível determinar que a modalidade de ingresso mais utilizada pelos alunos pertencentes a amostra, foi através do Concurso Vestibular, correspondendo a 80,77%.

Atualmente são destinadas 67 vagas anualmente, aos candidatos ao Concurso Vestibular em Biblioteconomia; 34 das quais no 1º semestre e 33 no 2º semestre do ano letivo. UFRGS. COPERSO (1988, p.17).

As vagas para ingresso extra-vestibular, como: ingresso de diplomado, transferência interna e transferência voluntária são estabelecidos pelas Comissões de Carreira. Somente para simplificar a Comissão de Carreira do Curso de Biblioteconomia estabeleceu; para o período 88/2, o seguinte número de vagas:

ingresso de diplomado: 02 (duas)

transferência interna: 03 (três)

transferência voluntária: 01 (uma)

CONCLUSÕES DA QUESTÃO DE PESQUISA Nº 1:

Portanto, após a análise das tabelas individuais das variáveis, nos foi possível formar uma configuração geral da amostra, bem como, responder a questão de pesquisa número 1:

"Como se caracteriza a amostra de alunos evadidos do Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979 a 86, no que se refere as seguintes variáveis: idade; sexo; opção; semestre de abandono; outro vestibular; trabalho; intenção de realizar o curso e modalidade de ingresso?"

Quando, então, podemos afirmar:

- que são em, sua maioria, ou seja, 73,08% constituída por jovens com idade inferior a 21 anos.
- que são, em sua maioria, compostos por elementos do sexo feminino, correspondendo a 73,08%.
- que destes alunos pertencentes à amostra 61,54% entraram na Biblioteconomia em 2º ou 3º opção.

- que o semestre em que se efetivou maior índice de abandono foi o 1º, tendo 65,38% dos alunos se afastado neste período.
- que dos 26 componentes da amostra, 20 (76,93%) realizaram outro vestibular.
- quanto a trabalho, pudemos verificar que a maioria, ou 61,54% dos entrevistados, não trabalhavam, o que configura um grupo de indivíduos que, na sua maioria, não contribuía para o orçamento familiar.
- que destes 26 alunos amostrados, 12 ou 46,16%, o que representa quase a metade da amostra estudada, não tinham a menor intenção de realizar o curso. Entraram na Biblioteconomia só para passar na UFRGS.
- e que destes 26 alunos, 21 (80,76%) ingressaram na UFRGS através do Concurso Vestibular.

Análise da Questão de Pesquisa nº 2:

"QUAIS AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE AS VARIÁVEIS:

idade e opção

opção e intenção de realizar o curso

opção e semestre de abandono

opção e outro vestibular

trabalho e semestre de abandono?"

TABELA 15 - RELAÇÃO IDADE E OPÇÃO

IDADE*	OPÇÃO		
	1º	2º ou 3º	
< 21	3	16	= 19
> 21	7	0	7
	10	16	26

$$\chi^2 = 15,31$$

$$p < .001$$

* A idade considerada como padrão não foi feita aleatoriamente ou com base nos dados obtidos. Buscamos como parâmetro, para definir a questão da idade, a análise do Código de Direito Civil, BRASIL (1987, p.41) vigente no país, o capítulo que diz que "todo o homem é capaz de direitos e obrigações na ordem civil, sendo considerados incapazes, relativamente a certos atos, ou à maneira de os exercer os maiores de dezesseis e menores de vinte e um anos..."

Conquanto, optamos dentro do nosso estudo a obedecer a delimitação de idade adotada no Código de Direito Civil, a fim de não suscitar dúvidas quanto a uma presumível manipulação de dados.

Ao analisarmos a Tabela 15 RELAÇÃO IDADE E

OPÇÃO verificamos que apenas 3 alunos com menos de 21 anos escolheram Biblioteconomia como sua 1^a opção; tendo 16 escolhido como sua 2^a ou 3^a opção. Isto denota que quanto mais jovem o indivíduo maior é a tendência do curso ser escolhido em outra opção que não a primeira. Os indivíduos essencialmente jovens não estão motivados a realizarem o curso como sua primeira opção profissional.

Nota-se uma completa alteração deste quadro quando os indivíduos ultrapassam a faixa etária de 21 anos, aonde vamos encontrar a total predominância dos alunos, desta faixa etária, pelo curso de Biblioteconomia em 1^a opção.

Isto novamente vem reforçar a afirmação de que quanto mais jovem o indivíduo maior é a tendência dele optar por Biblioteconomia como "profissão alternativa", passando a encará-la como real opção profissional após os 21 anos de idade.

Impressão semelhante foi expressa por um dos alunos entrevistados com relação à idade e opção quando ponderou: "Difícilmente alguém da minha idade (18 anos) escolhe Biblioteconomia como sua 1^a opção, foi o que eu pude inferir por ocasião da matrícula. Talvez isto ocorra por haver pouca divulgação do curso junto ao ensino de 2^o grau."

Para verificar o grau de significância desta relação, foi aplicado o teste do χ^2 , cujo resultado foi $\chi^2 = 15,31$. Usando a tabela de valores para testes de 2 cau

das, verificou-se que esta relação é significativa ao nível de $p < .001$.

Isto, em termos estatísticos, nos deixa seguros para afirmarmos que entre 1000 casos de relações semelhantes existirá, somente, a probabilidade menor que um, para que esta relação não se confirme.

TABELA 16 - RELAÇÃO OPÇÃO E INTENÇÃO DE REALIZAR O CURSO

OPÇÃO \ INTENÇÃO	INTENÇÃO			
	SIM	NÃO	DÚVIDA	
1 ^a	8	0	2	= 10
2 ^a ou 3 ^a	1	12	3	= 16
	9	12	5	= 26

$$\chi^2 = 17,16$$

$$p < .001$$

Analisando a Tabela 16 RELAÇÃO ENTRE OPÇÃO E INTENÇÃO DE REALIZAR O CURSO verificamos que dos 10 alunos que escolheram Biblioteconomia como 1^a opção, oito tinham intenção de realizar o curso estando dois indivíduos em dúvida. Já dos 16 alunos que optaram por Biblioteconomia co

mo sua 2^a ou 3^a opção, constatamos que 12 não pretendiam realizá-lo; três estavam em dúvida e apenas um tinha intenção de frequentá-lo.

Com base nestes dados podemos concluir que há uma estreita relação entre opção e intenção de realizar o curso, aonde podemos notar que a maioria dos alunos de 1^a opção apresentavam interesse de realizar o curso, ao passo que nas demais opções é predominante a pré-determinação de não realizar o curso. Isto demonstra claramente que da aqueles 16 alunos que ingressaram na Biblioteconomia como 2^a ou 3^a opção, 12 ou 46,16% não tinham o menor interesse de realizar o curso; três mostravam-se em dúvida e somente um destes alunos pretendia frequentá-lo. Isto faz com que a questão da 2^a opção no vestibular seja reavaliada para que a premissa expressa por COSTA (1979, p.35) de que todos os administradores visem ao investimento máximo das operações, ou seja, a redução dos custos, eliminando as perdas desnecessárias e os pontos de perturbação.

Aqueles alunos que elegeram Biblioteconomia como sua 1^a opção apresentaram um desejo real de realizar o curso acontecendo situação totalmente inversa com os alunos de outras opções. Esta conclusão está de acordo com a afirmação feita por COSTA (1979, p.28) quando diz que a ordem de opção por um determinado curso pode ser uma indicação do grau de interesse do indivíduo.

Para verificar o grau de significância desta relação aplicamos o teste do χ^2 , cujo resultado foi $\chi^2 = 17.16$. Utilizando-se a Tabela de Valores para testes de χ^2 , chegamos a constatação que esta relação é significativa ao nível de $p < .001$, para testes de 2 caudas.

O que, evidentemente, vem conferir confiabilidade aos dados obtidos desta relação.

TABELA 17 - RELAÇÃO OPÇÃO E SEMESTRE ABANDONO

OPÇÃO \ SEMESTRE ABANDONO	SEMESTRE ABANDONO		
	1º	2º →	
1º	3	7	10
2º/3º	14	2	16
	17	9	26

$$\chi^2 = 8,96$$

$$p < .01$$

Quanto à Tabela 17 RELAÇÃO ENTRE OPÇÃO E SEMESTRE DE ABANDONO, podemos verificar a estreita relação entre opção e semestre que ocorreu o abandono do curso, ou seja, dos 10 alunos que escolheram Biblioteconomia como sua 1ª opção apenas 3 desistiram no 1º semestre, tendo 7 abandonado a partir do 2º semestre, isto quer dizer, a partir

de quando começaram a surgir os problemas decorrentes da frequência ao curso; horários; locais diferentes das aulas; ao passo que se analisarmos os 16 indivíduos que escolheram como sua 2^a ou 3^a opção, veremos que destes 14 abandonaram o curso já no 1º semestre, ou seja, imediatamente após a realização das disciplinas básicas que poderiam ser aproveitados nos demais cursos que iriam cursar, ou seja, nota-se a predominância destes alunos em abandonarem o curso já no 1º semestre.

Isto vem demonstrar uma relação bastante grande entre a opção escolhida e o semestre de abandono, havendo, portanto, uma preponderância de abandono no 1º semestre do curso pelos alunos que optarem por Biblioteconomia como sua 2^a ou 3^a opção; enquanto a situação tende a se inverter quando analisamos os 10 alunos que escolheram Biblioteconomia como sua 1^a opção vemos que 3 abandonaram o curso no 1º semestre; dois no 2º semestre e os outros cinco a partir do 3º semestre, conforme pode ser comprovada através da Tabela 6 CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS.

Para que pudéssemos analisar a relação entre as variáveis OPÇÃO E SEMESTRE DE ABANDONO com mais clareza aplicamos aos dados o teste do χ^2 encontrando como resultado $\chi^2 = 8,96$, após foi utilizada a tabela de valores para testes de χ^2 chegando a constatação de que esta relação é significativa ao nível de $p < .01$, para testes de 2 caudas.

O que evidentemente não só nos transmite se

gurança nas conclusões a que chegamos através do estudo da relação entre as variáveis, bem como, denota confiabilidade das mesmas.

TABELA 18 - RELAÇÃO OPÇÃO E REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR.

OPÇÃO \ OUTRO VESTIBULAR	S	N	
	1 ^o	5	5
2 ^a ou 3 ^a	15	1	16
	20	6	26

$$\chi^2 = 6.67$$

$$p < .01$$

Quando analisamos a Tabela 18 RELAÇÃO ENTRE OPÇÃO E REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR, verificamos que dos 10 alunos de 1^a opção, 5 realizaram outro vestibular e cinco não. Já com relação aos 16 alunos de 2^a e 3^a opção, 15 realizaram outro vestibular e somente um não fez. Com isto podemos afirmar que quase todos os alunos que ingressaram no curso de Biblioteconomia em 2^a e 3^a opção realizaram outro vestibular, correspondendo a 57,69% da amostra.

Estes dados confirmam as declarações que os alunos de 2^a e 3^a opção realizaram no momento das entrevistas: "Só me inscrevi na Biblioteconomia para conseguir passar na UFRGS, não tinha o menor interesse de realizar o curso, tanto que não realizei nenhuma disciplina do curso, só aquelas básicas, ou seja, só aquelas que poderia aproveitar em outro curso, uma vez que estava decidida a realizar outro vestibular..." Outro ainda ponderou:

"Na verdade só optei por Biblioteconomia por que sabia que este era um dos poucos cursos que assimilavam alunos de 2^a. opção e para mim era importante entrar na UFRGS, por dois motivos: primeiro ir adiantando disciplinas e quando realizar novo vestibular aproveitá-los e segundo, caso não passasse no vestibular ainda me restaria a chance de pedir transferência de curso."

Com relação a possibilidade de outro vestibular colhi a seguinte declaração: "Vale a pena passar na UFRGS mesmo que seja em 2^a opção, pois nos dá esperança de conseguir na próxima vez. Isto é, se fui capaz de passar em 2^a opção também poderei passar em 1^a opção. Isto funciona como tirar um pouco do bloqueio."

Podemos verificar como o ingresso na UFRGS, mesmo em 2^a opção, funciona psicologicamente nos alunos quando eles afirmaram: " a Biblioteconomia como 2^a opção é uma porta de ingresso na UFRGS. É melhor ter entrado na UFRGS, mesmo que em 2^a opção, do que ficar de fora."

Para verificar o grau de significância desta relação, aplicou-se o teste de χ^2 , cujo resultado foi $\chi^2 = 6,67$. Utilizando-se, após, a Tabela de valores para testes de χ^2 , chegamos a constatação de que esta relação é significativa ao nível de $p < .01$, para testes de 2 caudas.

TABELA 19 - RELAÇÃO TRABALHO E SEMESTRE DE ABANDONO

SEMESTRE ABANDONO \ TRABALHO	TRABALHO		
	S	N	
1º	5	12	17
2º —>	5	4	9
	10	16	26

$$\chi^2 = 1.67$$

$$p < .20$$

Ao analisarmos a relação TRABALHO E SEMESTRE DE ABANDONO, podemos verificar através da Tabela 19, que dos 17 alunos que abandonaram o curso no 1º semestre, 12 não trabalhavam. Dos nove alunos que abandonaram o curso a partir do 2º semestre, 5 trabalhavam e 4 alunos não.

Com relação ao trabalho devemos estabelecer dois grupos; o primeiro formado por aqueles indivíduos cujos rendimentos auxiliam no orçamento familiar e o segundo grupo formado por indivíduos que não contribuem para o orçamento familiar.

Para estes indivíduos que não contribuem no orçamento familiar vale salientar que eles dispõem de respaldo financeiro da família para poderem realizar seus cursos.

Não devemos também esquecer que a conclusão de um curso superior representa uma melhora no nível salarial do indivíduo, o que para aquele grupo cujos rendimentos interferem no orçamento familiar, este aspecto é muito considerado.

Já porém, quando os indivíduos não contribuem para o orçamento familiar, isto pode levá-los mais facilmente a decisão de abandonar o curso, conforme o depoimento de um entrevistado:

"Não precisava trabalhar para sustentar a família, talvez, por isto, a decisão de abandonar foi mais forte. Se houvesse necessidade de trabalhar, de aumentar meus rendimentos, conseqüentemente a pressão com relação a abandonar o curso, seria maior.

"Se tivesse necessidade de auxiliar no orçamento doméstico talvez tivesse sido compelida a terminar o curso, pois as minhas possibilidades de ganho após a conclusão seriam melhores."

"Hoje não trabalho. Se tivesse concluído o curso também não iria trabalhar, pois minha situação financeira é privilegiada. Então pergunto: "Qual seria a diferença se eu tivesse concluído o curso? Só para dizer que o havia concluído?"

Com base nestes dados é possível inferir que, há uma tendência maior, dos alunos que trabalham, em persistir no curso, tendo em vista os semestres em que se realizou o afastamento; porém, aqueles que encontraram incompatibilidade de horário de trabalho com o das aulas desistiram de imediato, ou seja, no 1º semestre.

Para verificar o grau de significância desta relação, aplicou-se o teste do χ^2 , cujo resultado foi 1.67. Usando a tabela de valores para testes de χ^2 , chegamos a verificação de que esta relação é significativa ao nível de $p < .20$, para testes de 2 caudas.

CONCLUSÕES DA QUESTÃO DE PESQUISA Nº 2:

Para que pudessemos responder a questão de pesquisa número dois:

"QUAIS AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE AS VARIÁVEIS:

idade e opção

opção e intenção de realizar o curso

opção e semestre de abandono

opção e outro vestibular

trabalho e semestre de abandono?

Agrupamos as variáveis, apresentadas individualmente nas tabelas anteriores, estabelecendo relações. Aos resultados obtidos aplicamos o teste do X^2 , a fim de verificar a significância das relações.

Ao final pudemos constatar que as relações que apresentaram maior nível de significância entre as variáveis foram:

IDADE X OPÇÃO e

OPÇÃO X INTENÇÃO

Aonde foram atingidos graus de significância $p < .001$, o que, por se tratar de testes de χ^2 para testes de 2 caudas, confere alto grau de credibilidade as relações acima.

Análise da Questão de Pesquisa nº 3:

"QUAIS AS RAZÕES DO ABANDONO DO CURSO DE BI-
BLIOTECONOMIA?"

TABELA 20 - RAZÕES DO ABANDONO DO CURSO DE BI
BLIOTECONOMIA, UFRGS, 1979-86.

RAZÕES	Nº	% **
MOTIVAÇÃO (imagem, conhecimento da profissão, não ser o curso de sua eleição).	16	61,53%
HORÁRIOS: (incompatibilidade horário trabalho X aula trabalho outra atividade)	12	46,15%
ESTRUTURA DO CURSO: (locais de aula diferentes, adaptação curricular, falência escolar, import. turma, matric. por disciplina).	8*	30,76%
IMPRESSÃO DE COLEGAS E PROFESSORES	7	26,92%
AFASTAMENTO POR LONGO PERÍODO (problemas saúde pessoal/familiar/pessoais)	6	23,07%

*A importância da turma foi apontada por 10 alunos, mas não foi este o fator determinante do afastamento do curso.

** Razões não excludentes.

Examinando a Tabela 20 RAZÕES DO ABANDONO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA, UFRGS, 1979-86, cujos dados foram retirados da Tabela 6-CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS ENTREVISTADOS, podemos verificar que o tópico que recebeu maior concentração de respostas por parte dos alunos entrevistados foi o relacionado com a MOTIVAÇÃO. É importante esclarecer, que dentro deste tópico foram incluídos outros a fim de facilitar a análise global dos dados, como: não ser o curso de eleição do aluno. Isto significa que o curso de Biblioteconomia não foi escolhido como forma de opção profissional do aluno, mas como simples meio de ingresso na UFRGS. Como é o caso de muitos alunos que me relataram: "...A Biblioteconomia não foi escolhida por ser uma boa profissão, mas sim por ser uma porta de ingresso na UFRGS." Outro ainda ponderou: "... A Biblioteconomia era para mim uma situação passageira dentro da UFRGS, posso defini-la como uma "decorrência matemática", isto é, dentro das opções viáveis em 2^a opção havia apenas: Artes Cênicas, Música e Biblioteconomia. Dentre estas resolvi optar por Biblioteconomia como uma situação passageira até conseguir passar em Engenharia."

Dentro do tópico motivação foram incluídos aspectos relacionados com a imagem do curso ou o quase desconhecimento da profissão pelo estudante quando do seu ingresso. É o que podemos constatar através destas declarações dos entrevistados, aonde eles confessam seu quase total desconhecimento do curso e das principais atividades exercidas por um bibliotecário.

"... Tinha uma vaga idéia de que tratava da organização de bibliotecas. Esta idéia não se alterou muito porque não fiz nenhuma disciplina da Biblioteconomia."

"... Não sabia direito o que era; sabia que o curso formava bibliotecários e que estes trabalhavam em uma biblioteca. E ficava por aí. Até hoje não sei ao certo, nunca procurei saber, ... não cheguei a entrar propriamente no curso de Biblioteconomia, ... me preocupo é com o mercado de trabalho da minha profissão..."

Quanto a imagem declararam:

"... não é uma faculdade com uma boa imagem, não é daquelas que o pessoal se orgulha em dizer que está frequentando..."

Outro ainda ponderou:

"... a minha idéia de Biblioteca era a da Biblioteca do meu colégio e isto eu não queria ser. Ficar mostrando livrinhos, tudo muito mecânico..."

ainda:

"... Eu não conseguia me imaginar sempre classificando, agindo como um bibliotecário, pela rigidez que este trabalho envolve..."

"... É possível que as pessoas associem a profissão com experiências negativas que tiveram anteriormente."

"O curso para o pessoal mais comum não tem muito crédito agora, o pessoal mais culto já vêm o curso com bons olhos, por imaginar que a pessoa vai ter uma enorme cultura."

"... É possível que as pessoas relacionem bibliotecário com aqueles que preparam livros para ninguém estragar. Aquele cuidado para que ninguém chegue perto."

"... O pessoal acha que Bibliotecário é rato de biblioteca..."

A importância deste tópico pode ser facilmente verificada ao constatarmos que 16 dos 26 alunos da amostra apontaram como fator determinante do afastamento do curso. Isto corresponde a 61,53%.

É aconselhável esclarecermos que as razões que os alunos apontaram não são excludentes, ou seja, se um aluno apontar algum aspecto relacionado com motivação na da o impede de também manifestar outras razões de abandono.

A seguir o tópico mais apontado foi HORÁRIOS. Convém ressaltar que este tópico engloba tudo o que os alunos relataram com relação a horário como: aulas em mais de um turno ou dificuldade em conciliar os horários de aula com os do trabalho ou de outra atividade (dentro desta outra atividade podem estar incluídas frequência a outra faculdade simultaneamente, ou atividades exercidas dentro da estrutura familiar).

Doze dos 26 alunos entrevistados apontaram a questão do horário como razão de seu afastamento do curso, correspondendo a 42,30%.

Com relação ao horário obtivemos o depoimento de vários entrevistados, como os que expressamos a seguir:

"... Até que gostaria de retornar ao curso, mas para que isto pudesse acontecer, teria de haver concentração de horários e de locais de aula. De outra forma, não há dinheiro nem tempo para se fazer um curso nestes moldes..."

"... O salário era importante para mim, pois representava minha segurança econômica, como era um novo emprego não tive chance de trocar de horário, com isto fui obrigada a realizar somente as disciplinas que eram oferecidas à noite, como eram poucas, acabei desistindo, uma vez que não poderia desistir do emprego..."

"... Existem muitos problemas de horário na UFRGS quando se tem de trabalhar. Só se eu fosse fazendo o curso nas "sobras" de horário do meu emprego. Eu já tinha 34 anos, se fosse realizando o curso em módulos reduzidos, iria concluí-lo em 8 ou talvez 10 anos, ao invés de em 4 anos. Nesta altura, aonde o curso iria modificar a minha vida?"

Foi possível verificar através das entrevistas realizadas o quanto o tópico horário influenciou na decisão do aluno de abandonar o curso. Seja quando há necessidade de trabalhar e não há condições de conciliar trabalho x aula; seja quando o aluno frequenta outro curso simultâ

neamente ou ainda quando o aluno possui atividades familiares que exigem sua presença em casa.

Vejam pois: "... O horário é muito importante porque ninguém quer fazer só duas cadeiras por semestre..."

Ou ainda outro: "... Minha intenção era fazer os dois cursos juntos, porém na Veterinária os horários começaram a ficar cada vez mais apertados, começou a haver muita colisão e então acabei desistindo da Biblioteconomia..."

Vimos, portanto, que a questão do horário, é um dos grandes problemas enfrentados pelos alunos da UFRGS, principalmente, por não haver um turno definido, devendo ficar o aluno a disposição do sistema educacional da UFRGS. Foi por isto mesmo que a grande maioria dos entrevistados a consideraram uma Universidade Elitista, entre outros, por demonstrar quase uma incompatibilidade de trabalho e frequência a Universidade.

"... Só para se chegar a Universidade são necessárias condições que a maioria da população não tem. É preciso antes de tudo de condições econômicas e sociais."

" É para ver como são as coisas. A PUC parece que se destina aos alunos pobres, pois dá condições do aluno trabalhar, (pois apresenta seus cursos em 1 turno) e a UFRGS aos alunos ricos, sem necessidade de trabalhar e sem problemas de horário. Confesso que no início fiquei revoltada."

E realmente é possível compreender a insatisfação das pessoas com esta constatação.

O terceiro tópico mais incidente, apontado por 8 alunos participantes da amostra foi ESTRUTURA DO CURSO. Dentro deste tópico procuramos incluir todos aqueles fatores relacionados à estrutura do curso ou da Universidade em si, como: locais diferentes das salas de aula; mudança de currículo o que obrigatoriamente provoca adaptações curriculares; perda das turmas; falência escolar.

Foi possível detectar, com facilidade, estes tópicos nas entrevistas como veremos a seguir:

"... Aulas em locais diferentes provocam: custos e gasto de tempo por parte dos alunos..."¹¹

"... aulas dadas em outros prédios tornava o curso fragmentado, era como se o curso perdesse sua identidade... Eu me sentia perdida, me deslocando de um prédio para o outro. Em geral, nos outros prédios, as pessoas que lá estavam não possuíam informações sobre a disciplina e muito menos sobre o curso que procurávamos. Isto que eu não era uma adolescente de 16 ou 17 anos e mesmo assim eu senti esta situação; esta quebra de unidade."

"Hoje em dia já é difícil para as pessoas estudarem (trabalho, filhos, problemas econômicos) e ainda vão surgindo outras barreiras como: horários, ou problemas de adaptação curricular. Isto faz com que muitas vezes as pessoas procurem as Universidades pagas como a UNISINOS, mas que em compensação, a gente já sabe que o currículo anterior será aproveitado e vamos ter possibilidade de acabar o curso no tempo previsto, apesar de pagarmos..."

Quanto a falência escolar, ou seja quando os alunos apresentam um mau desempenho no curso, os entrevistados afirmaram:

"... Quando fiquei para trás em uma disciplina, perdi a turma. Daí fiquei "deslocada", não que eu tenha problemas de relacionamento, mas faltava aquele companheirismo. Além disso desarticulou todo meu horário."

"... Eu estava gostando do curso, mas ao mesmo tempo estava apavorada com o inglês."

Com relação a importância que o grupo de entrevistados deu a existência de turma permanente, ou seja, de um grupo de alunos que inicie o curso e se mantenha unido até a conclusão do mesmo, foi um fator que me chamou a atenção, apesar de em muitos casos, este não ter sido um fator determinante de afastamento do curso. Portanto, aqueles alunos que aparecem com asterico, significa que eles fizeram referência a importância da turma como elemento integrador mas não foi o fator que os levou a abandonar o curso. Vejamos então alguns depoimentos com relação a importância de existência de turmas e como o sistema de matrícula por disciplinas prejudicou este relacionamento, e convívio entre alunos.

"... Para mim a questão da turma é muito importante pois ela forma um vínculo com a pessoa e com o próprio curso."

"... Esta matrícula por disciplina é muito ruim porque faz com que a pessoa não tenha uma turma efetiva."

"... A gente sente um amadurecimento de turma conforme ela vai avançando..."

"... Até tu pegares o "gosto" pelo curso a turma ajuda..."

"... Se não há uma turma o trabalho discente fica prejudicado, pois cada semestre se transforma em uma experiência nova. Não se consegue somar forças. Acho que a turma facilita o trabalho do estudante como mais tarde também o trabalho profissional."

"... Turma é muito importante e, hoje em dia parece que falta o grupo em qualquer lugar... Isto é um problema político."

"... Tu convives grande parte do tempo dentro da Universidade, lá se aprende a viver, se cresce. E a turma é solidária com isto. É preciso retornar à turma, a Universidade é alguma coisa democrática, assim é que se cresce."

"... A turma tem o poder de fixar... acho que se tivesse ficado um pouco mais eu não teria desistido..."

"... Ela ajuda a segurar as pontas..."

Como disse um entrevistado:

"... É mais fácil do que batalhar sozinho. Ela dá um respaldo emocional. Ela funciona como uma grande família, motivo de agregação de estímulos."

O quarto tópico que aparece como razão de abandono do curso é a impressão que os alunos tiveram dos colegas e dos professores, tendo sido apontado por 7 alunos.

Quatro alunos apontaram o fato dos colegas serem, na sua maioria, de mais idade, conforme eles mesmos relataram: "... Achei os colegas muito velhas de um modo geral, todos ou quase todos do sexo feminino, além disto os professores também eram velhos, ao redor dos 50 anos. Isto dá um astral não muito legal."

"... A visão da Faculdade entre eu e meus colegas era diferente, eu estava procurando uma profissão e a maioria dos colegas estavam ali para buscar uma complementação. Para mim parecia ser um curso aonde os professores iam para melhorar o plano de carreira. Eu estava buscando uma profissão e não uma complementação."

Outro ainda revelou que apresentou dificuldade de se entrosar no grupo devido à idade dos colegas e temas tratados em aula.

"... Não consegui me entrosar no grupo. As idéias das pessoas não afinavam."

"... eu até gostava do curso, mas não tinha ambiente na Biblioteconomia, não tinha amizade nem para tomar um cafezinho. As colegas não iam nem no bar e os assuntos eram: crianças, empregada e marido."

Ainda com relação a impressão dos colegas alguns colocaram que acharam a turma em geral de baixo nível intelectual.

"... Achei o nível dos colegas muito baixo, um pessoal com pouca iniciativa, alunos muito dependentes, uma coisa que não andava."

Agora com relação a impressão que os alunos tiveram dos professores, tenho a ressaltar que 12 alunos participantes da amostra não realizaram nenhuma disciplina do curso de Biblioteconomia, portanto, não tiveram contato com nossos professores.

Dos que tiveram contato a grande maioria não teve problemas no relacionamento com os mesmos, tendo este fator sido apontado por somente 2 alunos. Conforme depoimento de um destes:

"... De uma forma geral acho que os professores da UFRGS são os melhores, porém houve um na Biblioteconomia que me desestimulou. Foi um problema de relacionamento."

E o 5º fator a aparecer como razão determinante do abandono do curso, foi afastamento por longo período, que poderiam ter sido causados por problemas de saúde

de pessoais ou de seus familiares. Neste grupo foram resumidos todos os tópicos que envolvessem saúde, tanto do entrevistado como de seus familiares; problemas pessoais como transferência de residência ou necessidade de atendimento da educação dos filhos ou mesmo a exigência de atendimento de filhos menores.

Vejamos como esta questão foi abordada pelos entrevistados:

"... Tive que me afastar por um período longo de tempo, depois que a situação familiar estava equilibrada, ou seja, filhos grandes, retornei. Só que aí surgiram outros problemas como mudança de currículo e a conseqüente necessidade de adaptação curricular. Isto é brabo. A gente anda como um caranguejo, um para a frente, dois para trás... Eu quase fiquei devendo créditos depois de ter cursado uns quatro semestres... Isto desestimula."

Estas, portanto, foram as principais razões determinantes de evasão dos 26 alunos participantes da amostra, de acordo com suas declarações. O que deixa claro, pelo número de vezes em que foi apontado, a importância do fator não ser o curso de eleição do aluno o principal determinante da evasão.

Isto significa que quando o aluno vai para um curso que ele não tem intenção de realizá-lo, quando ele representa somente uma porta de ingresso na UFRGS, nota-se pelos seus depoimentos sua determinação em não cursá-lo. Eles estão muito propensos a desistirem, ou melhor, a não

entrarem propriamente no curso, uma vez que 12 não se matricularam na Biblioteconomia e não realizaram nenhuma disciplina do curso, nem sequer para experimentar. Havia uma pré-determinação de não permanecer no curso, anterior a qual-quer tipo de relacionamento ou experiência.

Este fator está implicitamente relacionado com a opção, pois via de regra estes alunos que tem esta tendência, são aqueles que ingressam na UFRGS em 2^a ou 3^a opção.

A existência da 2^a opção justifica-se: como alternativa de eliminar a ociosidade de vagas; ampliar as oportunidades educacionais em termos de vagas e admitir os melhores candidatos existentes. Teoricamente isto tudo parece muito válido. No entanto, ao analisarmos uma a uma as justificativas veremos que no caso em estudo são questionáveis. Assim, a preocupação com a ociosidade inicial das vagas deixa de existir, no momento em que analisando a Tabela 4 - UFRGS - VESTIBULAR - BIBLIOTECONOMIA, 1980-85, veremos que o número de candidatos em 1^a opção ao curso de Biblioteconomia é superior ao número de vagas oferecidas.

Quanto a admitir os melhores candidatos no conjunto de candidatos e não por curso, mesmo que este curso não seja do seu interesse é muito questionável. O que adiante admitir os alunos que obtiveram melhor competência se há o menor interesse por parte destes de realizarem o curso? Esta justificativa, portanto, não encontra respaldo

nos resultados que obtivemos com as entrevistas, aonde vimos através da Tabela 6 que dos 16 alunos que ingressaram em 2^a ou 3^a opção, 12 não chegaram a frequentar qualquer disciplina do Departamento. Já a partir destes dados podemos constatar a ociosidade das vagas do Curso de Biblioteconomia, tendo como consequência imediata o aumento do custo aluno X curso.

Portanto, esta avaliação prévia de que os candidatos que obtivessem melhor desempenho no concurso vestibular seriam os que provavelmente tivessem os mesmos índices de desempenho nos diversos cursos, como teoria até poderia ser verdade. Agora o que ocorre na prática é que aquele aluno que queria medicina e que por atingir um bom desempenho ainda conseguiu entrar em 2^a opção na Biblioteconomia, ele simplesmente guardará esta vaga adquirida para logo depois investir em outro vestibular, e caso não obtenha êxito nesta nova tentativa, tentar talvez uma transferência interna do curso de Biblioteconomia para o curso de sua eleição.

Com isto se privilegia o aluno que apresenta melhor desempenho independente de sua verdadeira vocação profissional, deixando muitas vezes de admitir um candidato que obteve pior desempenho, mas que, contudo, queria verdadeiramente frequentar o curso. É o que foi exposto por um dos entrevistados ao afirmar:

"... No meu caso eu peguei a vaga de alguém que quisesse realmente fazer o curso de Biblioteconomia, mas porque obtive um desempenho inferior ficou de fora e eu que só que queria entrar na UFRGS e ir adiantando algumas disciplinas, fiquei com a vaga dele."

Esta questão do aproveitamento atinge mais duramente os cursos em que a demanda é menor pois prejudica a organização do ensino, no caso dos alunos que abandonam o curso, vindo a contribuir para criar uma imagem pouco favorável desses cursos. PAES apud COSTA (1979, p.34)

Por estas razões a UFRGS introduziu modificação no concurso vestibular unificado de 1980, reduzindo de 4 para 2 o número de opções e no vestibular de 1989 estas 2 opções foram restritas aos cursos que integrem o mesmo grupo de provas na segunda etapa.

CONCLUSÕES DA QUESTÃO DE PESQUISA Nº 3:

Para que pudéssemos responder a questão de pesquisa número 3:

"QUAIS AS RAZÕES DO ABANDONO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA?"

Agrupamos na Tabela 20, as principais razões que levaram os alunos a abandonar o Curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 1979-86, de acordo com os depoimentos que os alunos realizaram nas entrevistas podendo ao final concluir:

- que a razão mais apontada pelos entrevistados foi a questão da MOTIVAÇÃO. Isto denota que, se o aluno não está interessado em realizar o curso, o simples fato de obter uma vaga, neste curso, não interfere para que o indivíduo altere sua conduta, permanecendo a vontade de realizar o curso de sua eleição.

- aparecendo logo a seguir a questão dos horários, como um dos fatores que mais influenciaram os alunos a abandonar o curso de Biblioteconomia. Neste grupo estariam relacionados aqueles alunos que manifestaram real interesse pelo curso, mas que devido aos problemas com horário, especialmente daqueles que trabalhavam, tiveram de acabar abandonando-o.

Análise da Questão de Pesquisa nº 4:

"QUAIS AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE AS VARIÁVEIS
E AS RAZÕES DE ABANDONO DO CURSO

Trabalho x Horário

Idade x Interesse

Opção x Interesse

Intenção x Curso de Preferência

Outro Vestibular x Curso de Preferência

Semestre de Abandono x Curso de Preferência?"

TABELA 21 - TRABALHO X HORÁRIO

TRABALHO \ HORÁRIO	SIM	NÃO	
Sim	8	2	10
Não	3	13	16
	11	15	26

$$\chi^2 = 9,43$$

$$p < .01$$

Analisando a relação estabelecida na Tabela 21 TRABALHO X HORÁRIO, podemos verificar que dos 10 alunos que trabalhavam, oito tiveram problemas de horário. Confirmando-se aquilo que já havia ficado claro nas entrevistas, de que aquelas pessoas que trabalhavam tiveram extrema dificuldade de conciliar seus horários de trabalho com os de aula, levando-os, na maioria das vezes, a abandonar o curso. A UFRGS, de uma maneira geral, apresenta estas peculiaridades com relação ao horário (horário de aula em mais de um turno, má distribuição de horários, necessidade de locomoção em curto espaço de tempo), o que faz com que ela seja encarada, conforme o depoimento da grande maioria dos entrevistados, como uma Universidade Elitista, que dificulta o atendimento as aulas àqueles indivíduos que necessitam trabalhar ou que tenham de exercer alguma outra atividade funcio

nal.

Constatando-se, assim, a influência direta que os horários, provocam nos alunos, especialmente naqueles que trabalham.

A fim de verificar o grau de significância nesta relação, aplicou-se o teste do χ^2 , cujo resultado foi 9,43. Utilizando a tabela de valores para testes de χ^2 , com nível de significância para testes de 2 caudas, verificamos que esta relação é significativa ao nível de $p < .01$.

Isto, em outras palavras, significa que as chances para que esta relação apontada entre horários e trabalho não ocorra em 1000 casos semelhantes é menor do que uma. O que em termos estatísticos, nos assegura credibilidade as conclusões expostas.

TABELA 22 - OPÇÃO X INTERESSE

OPÇÃO \ INTERESSE	INTERESSE		
	SIM	NÃO	
1º	9	1	10
2º/3º	3	13	16
	12	14	26

$$\chi^2 = 12,56$$

$$p < .001$$

Observando a relação estabelecida na Tabela 22 OPÇÃO X INTERESSE em realizar o curso, constatamos, que dos 10 alunos que escolheram Biblioteconomia como 1^a opção, 9 tinham intenção de realizar o curso; enquanto que 1 não tinha. Em contra-partida, vimos que dos 16 alunos que escolheram a Biblioteconomia como 2^a ou 3^a opção, apenas 3 manifestaram interesse em realizá-lo, tendo os 13 demais, declarado inclusive nas entrevistas, que não possuíam o menor interesse em realizá-lo. Estes alunos somente, aproveitaram a Biblioteconomia, como porta de entrada na UFRGS, uma vez que consideravam, muito importante, seu ingresso. Declararam ter sido dois os motivos que os levaram a ingressar na UFRGS, apesar de estarem ingressando em um curso que não era de sua preferência. Primeiro porque as seguravam a vaga conquistada no Concurso Vestibular e segundo porque caso não obtivessem êxito no outro vestibular (aque estavam decididos se submeter) poderiam solicitar transferência interna de cursos. O que também representa uma forma de evasão do Curso de Biblioteconomia.

Concluindo, vimos a estreita relação entre a opção e o interesse do aluno realizar o curso. Quando o aluno escolhe o curso como sua 1^a opção há uma tendência muito acentuada de ele realizar o curso; mas quando a escolha do curso recai em 2^a ou 3^a opção, ela é acompanhada por desinteresse por parte do aluno. Tendo o curso sido escolhi-

do, não por ser uma real preferência profissional, mas por ser um dos poucos cursos da UFRGS, que assimila alunos de 2^a opção. Não passando esta escolha de uma alternativa usada pelos candidatos para, simplesmente, poder ingressar na UFRGS.

O Concurso Vestibular, de acordo com a Instituição, permite ao vestibulando a inscrição em várias opções. Esta alternativa, segundo MAJORAN apud MORAES (1986, p.33) denota que, o aluno que se inscreve em todas as opções que a regulamentação do vestibular lhe permite, está demonstrando uma descaracterização de vocação ou pelo menos de vontade de realizar um determinado curso. O que está interessando é ingressar na Universidade.

Para verificar o grau de significância desta relação foi aplicado o teste do χ^2 , cujo resultado foi $\chi^2 = 12,56$. Utilizando-se a Tabela de Valores para testes de χ^2 verificou-se que esta relação é significativa ao nível de $p < .001$, para teste de 2 caudas.

TABELA 23 - IDADE X INTERESSE

IDADE \ INTERESSE	INTERESSE		
	SIM	NÃO	
< 21	5	14	19
> 21	7	0	7
	12	14	26

$$\chi^2 = 11.15$$

$$p < .001$$

Analisando a relação estabelecida na Tabela 23 IDADE X INTERESSE EM REALIZAR O CURSO, podemos verificar que dos 19 alunos com menos de 21 anos de idade, apenas 5 demonstraram interesse em realizar o curso; enquanto 14 não possuíam o menor interesse de frequentá-lo. Dos 7 alunos com idade superior a 21 anos, todos possuíam interesse em realizar o curso. Isto demonstra, a grande relação existente entre a idade do indivíduo e seu interesse pelo curso. Quanto mais jovem o indivíduo, menor é o seu interesse pelo curso de Biblioteconomia, ao passo que a medida que ele supera a idade de 21 anos, estabelecesse um interesse pelo curso. Isto nos leva a retornar ao que foi transcrito na revisão da literatura, quando afirmamos, de acordo com os dados obtidos pela PROPLAN, que a grande concentração de

procura de alunos pelos cursos da UFRGS é verificada entre aqueles situados na faixa etária de 17 - 20 anos, sendo também nesta faixa etária que se encontra o maior número de evasões dos cursos da UFRGS. *k*

Para verificar o grau de significância desta relação, aplicou-se o teste do χ^2 cujo resultado foi $\chi^2 = 11.15$. Após utilizamos a tabela de valores para testes de χ^2 , chegando a constatação de que esta relação é significativa ao nível de $p < .001$, para o teste de 2 caudas.

TABELA 24 - INTENÇÃO X CURSO DE PREFERÊNCIA

INTENÇÃO \ CURSO PREFERÊNCIA	CURSO PREFERÊNCIA		
	SIM	NÃO	
SIM	9	0	9
NÃO	0	12	12
DÚVIDA	3	2	5
	12	14	26

$$\chi^2 = 21.10$$

$$p < .001$$

Ao observarmos as relações estabelecidas en

tre as variáveis INTENÇÃO X CURSO DE PREFERÊNCIA, de acordo com os dados da Tabela 24, constatamos que dos 12 alunos que responderam ser Biblioteconomia seu curso de preferência, 9 tinham a intenção de realizar o curso; ao passo que, dos 14 alunos que não escolheram Biblioteconomia por ser o curso de sua preferência, 12 não tinham intenção de realizá-lo e dois estavam em dúvida.

Com isto podemos chegar a conclusão de que existe uma relação bastante estreita entre INTENÇÃO E CURSO DE PREFERÊNCIA, quando a escolha não recai por ser o curso de preferência do indivíduo, não há motivação de frequentá-lo, o que foi expresso pela grande maioria dos entrevistados, por ocasião da coleta de dados.

Tomando as entrevistas realizadas podemos ir além e verificar que dos 14 alunos que não tinham interesse no curso todos realizaram outro vestibular.

A fim de verificar o grau de significância desta relação aplicou-se o teste de χ^2 , cujo resultado foi $\chi^2 = 21.10$. A seguir utilizando a tabela de valores para testes de χ^2 , chegamos a constatação de que esta relação é significativa ao nível de $p < .001$, para testes de 2 caudas.

TABELA 25 - OUTRO VESTIBULAR X CURSO DE PREFERÊNCIA

OUTRO VESTIBULAR \ CURSO PREFERÊNCIA	CURSO PREFERÊNCIA		
	S	N	
S	6	14	20
N	6	0	6
	12	14	26

$$\chi^2 = 9.13$$

$$p < .01$$

Observando os dados obtidos na Tabela 25 OUTRO VESTIBULAR X CURSO DE PREFERÊNCIA, verificamos que, dos 14 alunos que não elegeram Biblioteconomia como o curso de sua preferência, mas apenas ser uma das possibilidades viáveis de se ingressar no curso em 2^a opção, todos realizaram outro vestibular. O que denota uma pré-determinação destes alunos de não permanecer no curso. Destes 14 alunos, sabemos através dos dados advindos das entrevistas, que 9 inclusive já concluíram os cursos para que fizeram novo vestibular e os 5 restantes ainda estão cursando. Isto demonstra que estes alunos tinham capacidade e disponibilidade de realizarem um curso superior, acontece que o curso para o qual ingressaram não era o de sua preferência, e portanto,

eles já tinham uma pré-determinação de realizar outro vestibular e nem sequer tentaram frequentar o curso de Biblioteconomia.

Quanto aos 12 alunos que responderam ter interesse no Curso de Biblioteconomia, 6 realizaram novo vestibular, após terem desistido do curso e 6 não.

Portanto, através destes dados vimos existir uma grande relação entre CURSO DE PREFERÊNCIA E REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR. Quando o indivíduo ingressa em um curso que não tem interesse, ele automaticamente está só assegurando a vaga conquistada, pois não irá frequentar o outro curso. Sua atenção está toda voltada para a realização de um novo vestibular.

Para que pudéssemos verificar o grau de significância desta relação foi aplicado o teste de X^2 , cujo resultado foi $X^2 = 9.13$.

Este resultado, de acordo com a Tabela de Valores para testes de X^2 , mostrou que esta reação é bastante significativa ao nível de $p < .01$, para testes de 2 caudas.

TABELA 26 - SEMESTRE ABANDONO X CURSO PREFERÊNCIA

SEMESTRE	CURSO PREFERÊNCIA	SIM	NÃO	
	1º		4	12
2º	→	8	2	10
		12	14	26

$$\chi^2 = 7.48$$

$$p < .01$$

Ao analisarmos a relação estabelecida na Tabela 26 - SEMESTRE ABANDONO X CURSO PREFERÊNCIA, foi possível constatar que dos 12 alunos que optaram por Biblioteconomia como o curso de sua preferência somente 4 desistiram no 1º semestre, e os oito restante desistiram a partir do 2º semestre. Já com relação aos 14 alunos que não optaram por Biblioteconomia como curso de preferência, 12 desistiram já no 1º semestre, tendo apenas 2 desistido a partir do 2º semestre.

Em vista do exposto acima, podemos concluir que quando o aluno não está no curso de sua preferência ele apresenta uma tendência a se afastar logo no primeiro

semestre do curso; ao passo que a situação é inversa quando o aluno encontra-se no curso de sua preferência, onde há preponderância de afastamento a partir do 2º semestre. Portanto, há uma intenção de realizar o curso, o que houve é que existiram outros fatores que foram se somando, levando o indivíduo a se afastar.

Para que pudéssemos verificar o grau de significância desta relação, foi aplicado o teste de X^2 , cujo resultado foi $X^2 = 7.48$. Este resultado, de acordo com a Tabela de Valores para testes de X^2 de 2 caudas, demonstra que esta relação apresenta um nível de significância $p < .01$.

CONCLUSÕES DA QUESTÃO DA PESQUISA N° 4:

Para que fosse possível responder a questão de pesquisa n° 4:

"QUAIS AS RELAÇÕES EXISTENTES ENTRE AS VARIÁVEIS E AS RAZÕES DE ABANDONO DO CURSO?"

TRABALHO X HORÁRIO

IDADE X INTERESSE

OPÇÃO X INTERESSE

INTENÇÃO X CURSO DE PREFERÊNCIA

OUTRO VESTIBULAR X CURSO DE PREFERÊNCIA

SEMESTRE DE ABANDONO X CURSO DE PREFERÊNCIA

Agrupamos as variáveis acima, estabelecendo relações. Aos resultados obtidos aplicamos o teste do X^2 , a fim de verificar a significância das relações.

Ao final pudemos concluir que as relações que apresentaram maior nível de significância entre as variáveis foram:

- Opção e Interesse

- Idade e Interesse e

- Intenção e Curso de preferência

Com um nível de significância $p < .001$, o que, especialmente, por serem testes de χ^2 para testes de 2 caudas, confere alto grau de confiabilidade as relações.

6. CONCLUSÕES

Ao delinear o presente estudo tínhamos como objetivo tentar, através dos depoimentos dos alunos participantes da amostra, identificar as principais razões que determinaram o afastamento dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, para num segundo momento, ensaiar algumas recomendações. Isto faria com que, ao mesmo tempo em que estaríamos possibilitando a diminuição do índice de evasão no curso, estaríamos também aumentando o seu percentual de retenção.

Através da interpretação e análise das questões de pesquisa podemos concluir que:

. a amostra foi essencialmente constituída por indivíduos:

- jovens (menos de 21 anos)

- do sexo feminino

- de 2^a ou 3^a opção
- que abandonaram o curso no 1º semestre
- que realizaram outro vestibular
- que não exerciam atividade profissional
- que não tinham intenção de realizar o curso e
- que ingressaram através de concurso vestibular.

. A razão apontada com maior frequência como fator determinante de evasão, foi MOTIVAÇÃO, seguindo-se os HORÁRIOS.

. quando o aluno não tem interesse em realizar determinado curso, ele ingressa em outro, fato demonstrado com significância estatística.

REED (1981, p.383) ao analisar os motivos que levaram os alunos a abandonarem os cursos, afirma que os fatores que mais interferem são: primeiro, o desejo inicial deles de realizarem o curso; segundo o desejo de nele permanecerem e terceiro o grau de interesse que o curso lhes despertou.

A MOTIVAÇÃO tem sido objeto de estudo tanto de educadores como de psicólogos, sendo entendida como um impulso humano fundamental no comportamento dos seres humanos. Ela reflete a tendência natural do ser humano de manipular, controlar e "dominar" seu ambiente. Podendo, inclusive, ser estabelecida na pessoa através de um processo denominado "expectativa", que consiste na antecipação da recompensa que ele obteria, quando atingisse uma meta.

Conforme esclarece GAGNÉ (1980, p.29) a aquisição de uma expectativa não completa por si só a aprendizagem, ela simplesmente prepara o caminho para a aprendizagem que se seguirá. Portanto, é de grande importância o estabelecimento da MOTIVAÇÃO, em uma fase preparatória.

. Não havia um desejo inicial de frequentar o curso mas simplesmente de ingressar na UFRGS em 2^a opção, utilizando esta forma como porta de ingresso para ingressar na UFRGS. KRUEL & SILVEIRA (1986, p.17)

. a evasão não se verificou propriamente no curso de Biblioteconomia, o que ocorreu foi uma "EVASÃO ESTRUTURAL", ou seja, decorrente da atual estrutura da UFRGS, que permitindo uma dupla opção possibilitou tal distorção. O que repercute não apenas em um desperdício de vagas no ensino superior, bem como, dos recursos da comunidade.

. o horário em desacordo com as possibilidades dos alunos em cumprí-lo, especialmente, dos que neces-

sitam trabalhar.

. através do estabelecimento de relações entre as variáveis foi possível concluir que aquelas que apresentaram maior significância na relação com o processo de EVASÃO foram: Idade, Opção e Interesse. Pois quanto mais jovens os indivíduos maior a tendência de optarem por Biblioteconomia como "profissão alternativa" (2^a opção).

. portanto, a partir dos resultados obtidos conclui-se que a variável dependente EVASÃO no curso de Biblioteconomia, pode ser explicada a partir das suas relações com as variáveis independentes: idade, opção, interesse, motivação e horários. ✕

7. RECOMENDAÇÕES

Ao finalizar este trabalho, com base nos dados verificados, algumas considerações podem ser lançadas sobre o assunto:

. adoção pelo curso de Biblioteconomia, de uma atitude mais agressiva com relação a divulgação da profissão, pois através dos depoimentos prestados, pudemos constatar que há quase um desconhecimento da profissão à nível de 2º grau. Tendo alguns entrevistados ponderado que haveria uma procura maior pelo curso, se os alunos conhecessem o seu real teor.

. com relação a importância que os alunos deram as turmas, deu-nos oportunidade de constatar como esse fato repercutiu numa perda de identidade da turma. Acho que é hora de repensarmos se não há condições de tentar mudar esta estrutura, visto que basicamente, o objetivo buscado com a matrícula por disciplina e conseqüente perda da turma, já não encontra mais significado na nossa estrutura acadêmica atual.

. com relação a esta pesquisa, alguns alunos ficaram bastante surpresos com este tipo de trabalho, pois não tinham conhecimento de experiência semelhante, na qual a UFRGS, havia se deslocado até a residência dos alunos para detectar os motivos que os levaram a abandonar o curso. Foi uma forma de eles se sentirem valorizados, conforme afirmaram: "Isto me levou a repensar nos motivos de abandono e na possibilidade de retornar." Alguns ainda me indagaram: "Porque só o curso de Biblioteconomia está interessado em nossos motivos? Acho que outros cursos deveriam fazê-lo." Aproveitei este questionamento para transformá-lo em uma recomendação. Acredita-se na conveniência de realização de estudos semelhantes por parte de outros cursos com alto índice de evasão, que possibilite identificar as razões da perda dos alunos bem como estabelecer uma comparação com os tópicos desenvolvidos neste trabalho.

. ainda recomendamos a realização de estudos envolvendo as variáveis OPÇÃO e HORÁRIOS da UFRGS. Com relação a opção sugerimos que o critério para ingresso na UFRGS seja o do interesse manifestado pelo indivíduo e não apenas seu índice de desempenho.

. no que se refere a variável HORÁRIOS, verificou-se que, os mesmos, constituem um impedimento para os alunos que necessitam trabalhar, estudar. Como a UFRGS é uma instituição pública de ensino superior não se justifica que ingressantes sejam privados de cursá-la, devido a questões, puramente administrativas como: distribuição de

horários e critérios de opção.

. Acho que é hora de repensarmos a Universidade. Esta deve se constituir num ambiente que se caracterize por valores de qualidade e de excelência. A qualidade e a excelência devem, permear toda a sua estrutura. É preciso, antes de tudo, coragem para buscar as soluções destes problemas administrativos. Sentimos a mudança dos tempos, porém, a estrutura administrativa e acadêmica da UFRGS não acompanhou esta evolução. Hoje em dia, nos defrontamos com muitos problemas, os quais não encontrando respaldo no seu Regimento, provocam soluções alternativas.

. Julga-se, outrossim, que seria de grande valor a realização de encontros ou simpósios, onde assuntos dessa natureza pudessem ser profundamente debatidos.

A Universidade não pode se distanciar do mundo, senão ela vai ficar apenas no discurso e distante da sociedade que a sustenta. A UFRGS precisar repensar sua estrutura. É preciso fazer um esforço, de forma que ao sanear estas distorções ela automaticamente estará reassumindo o compromisso social com a sociedade. Não favorecendo minorias, não prejudicando aqueles que necessitam trabalhar, mas propiciando um melhor aproveitamento das vagas e, antes de tudo, dos recursos públicos que a mantêm. Pois sabemos que "toda a escola pode oferecer a melhor educação, para virtualmente todos os seus alunos, se elas assim o decidirem." BLOOM (1981, p.7).

A N E X O S

TABELA 1

UFRGS - VAGAS E GRADUADOS DE 1980 a 1984

	VAGAS	GRADUADOS	DIFERENÇA	%
1980	2.966	1.825	1.141	38,46
1981	2.966	1.644	1.322	44,57
1982	2.966	1.720	1.246	42,00
1983	3.124	1.579	1.545	42,45
1984	2.966	1.622	1.344	45,31

Fonte: UFRGS - PROPLAN. Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas; v.2.

TABELA 2

UFRGS - NÚMERO DE EGRESSOS E NÚMERO DE EVASÕES NA MATRÍCULA, 1980-85.

ANO	MATRICULADOS	EVADIDOS	%
1980	30.355	2.268	7,47
1981	31.196	2.452	7,85
1982	31.553	1.303	4,13
1983	31.601	4.577	14,48
1984	31.114	2.845	9,14
1985	31.932		

Fonte: UFRGS - PROPLAN. Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas; v.2.

TABELA 3
 UFRGS - VESTIBULAR - 1980-85.

ANO	1 ^a OPÇÃO	DEMAIS OPÇÕES	MÉDIA INSC./VAGAS	APROVADOS		SEXO	
				CLASSIF. 1 ^a OPÇÃO	CLASSIF. DEMAIS OPÇÕES	MASC.	FEM.
1980	22.166	18.769	7,47	2.630	336	60%	40%
1981	24.298	18.179	8,19	2.713	250	64%	36%
1982	26.969	20.818	9,09	2.806	138	62%	38%
1983	24.528	17.387	8,26	2.973	136	59%	41%
1984	24.160	15.634	8,15	2.906	198	60%	40%
1985	21.661	15.748	7,30	2.509	274	63%	37%

Fonte: UFRGS - PROPLAN. Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas; v.2.

TABELA 4

UFRGS - VESTIBULAR - BIBLIOTECONOMIA, 1980-85.

ANO	1 ^a OPÇÃO	DEMAIS OPÇÕES	MÉDIA INSC./VAGAS	APROVADOS		SEXO	
				1 ^a OPÇÃO	DEMAIS OPÇÕES	MASC.	FEM.
1980	153	758	2,55	29	31	27%	73%
1981	168	944	2,80	13	47	40%	60%
1982	191	1.651	3,18	21	39	36%	64%
1983	254	2.311	4,23	40	28	31%	69%
1984	184	760	3,07	24	44	37%	63%
1985	112	515	3,73	30	23	19%	81%

Fonte: UFRGS - PROPLAN, Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas, v.2.

TABELA 5

UFRGS - BIBLIOTECONOMIA - VAGAS E GRADUADOS, 1980-84

ANO	VAGAS	GRADUADOS	DIFERENÇA	%
1980	60	38	22	36,6
1981	60	14	46	76,6
1982	60	36	24	40,0
1983	68	22	38	63,3
1984	60	35	25	41,6

Fonte: UFRGS - PROPLAN, Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas, v.2.

ROTEIRO DE TÓPICOS BÁSICOS

1^a PARTE: questões fechadas

NOME:

IDADE DE INGRESSO:

SEXO:

OPÇÃO:

SEMESTRE DE ABANDONO:

REALIZAÇÃO DE OUTRO VESTIBULAR: QUAL?

COMO ESTÁ SUA SITUAÇÃO NO NOVO CURSO:

TRABALHAVAS? quando ingressou no curso? () sim () não
no decorrer do curso? () sim () não

MODALIDADE DE INGRESSO NO CURSO:

2^a PARTE: questões abertas

- O que o(a) levou a escolher Biblioteconomia como opção pro
fissional?
- Ao fazer a opção Biblioteconomia tinhas intenção de fre-
quentar o curso?
- O que o(a) levou a abandonar o curso?
- Consideras a existência de uma turma fixa um fator impor-
tante na integração aluno X curso?

- Quais as disciplinas que cursaste?

- Gostarias de relatar algum fato marcante que ocorreu enquanto frequentavas o curso?

- Gostarias de dar alguma sugestão?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Jayme M. Produtividade dos Sistemas do Ensino em Geral do Brasil. Revista Brasileira de Estudo Pedagógico, Rio de Janeiro, 54 (120):274-75, out/dez, 1970.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Normas sobre Documentação. Rio de Janeiro, 1978. 58 p.
- BRASIL. MEC. Portaria Ministerial nº 113-BSB. Brasília, 1973.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro. São Paulo, Sugestões Literárias, 1978. 673 p.
- BLOOM, Benjamin Samuel. Características humanas e aprendizagem escolar. Porto Alegre, Globo, 1981. 306 p.
- COHEN, Louis & MANION, Lawrence. Research methods in Education. London, Croom Helm., 1987. 383 p.
- CORREA, Arlindo Lopes & SOUZA, Edson Machado. Metodologia para avaliação do desempenho da rede de ensino industrial. Rio de Janeiro, MEC, 1971. 98 p.

- COSTA, Valpi. Evasão, Retensão e Rendimento em relação à "ordem de opção atendidas" nos Cursos de Graduação da UFRGS. Porto Alegre, UFRGS, 1979. 135 p. Dissertação (mestrado-educação).
- CUNHA, Murilo Bastos da. A profissão de bibliotecário. Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 5(2):178-94, set. 1976.
- GAGNÉ, Robert Mills. Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino. Porto Alegre, Globo, 1980. 175 p.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986, 1838 p.
- FIGUEIREDO, Nice. O Ensino de Biblioteconomia no Brasil. Brasília, MEC, CAPES, 1978. 2v.
- IWAI, Stanely I. & CHURCHILL, William D. College attrition and the financial support systems of Students. Research in Higher Education, New York, N.Y., 17(2):105-13, 1982.
- KATZ, Daniel & KAHN, Robert L. Psicologia social das organizações. São Paulo, Atlas (1970) 551 p.
- KNYCHALA, Catarina Helena. Os padrões na ALA para Escolas de biblioteconomia: In: _____. Evolução do conceito de Core Curriculum em Biblioteconomia. Brasília, ABDF. 1981. p.10.
- KRUEL, Inês Rosito Pinto & SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Biblioteconomia e mudança de imagem. Revista de Biblioteconomia e Comunicação. Porto Alegre. 1(1):16-9, jan./jun. 1986.
- LOZANO, Simon Romero & MARTIN, Sebastian FERRER. O planejamento da educação. [s.n.t.] 306 p.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Epu, 1986. 99 p.

McCALL, Robert B. Fundamental statistics for Psychology. New York, Harcourt, Brace & World, c 1970. 419 p.

MORAES, Irany Novah. A Evasão na Universidade de São Paulo. Problemas Brasileiros, São Paulo, 23 (260): 22-47, nov/dez. 1986.

MUNRO, Bárbara Hazard. Dropouts from Higher Education: Path analysis of National Sample. American Educational Research Journal, 18(2):133-41, Summer, 1981.

O'HARA, Suzana K.; REED, Patricia; DAVENTPORT, Joy. Group counseling with potencial High School dropouts. The Personnel and Guidance Journal, Washington, D.C., 56 (8):510-2, Apr. 1978.

ORTEGA Y GASSET, José. Missión de la Universidad. Madrid, Occidente, 1960.

_____. Missión del bibliotecário. In: ____ Obras completas. Madrid, Occidente, 1971. v.5 e 9.

PASCARELLA, Ernest T. & TERENCE, Patrick T. Interaction effects Spady's and Tinto's conceptual models of College dropout. Sociology of Education. New York, N.Y. 52:197-210, Oct. 1979.

PINTO, Ana Maria Bresolin. 35 anos de Ensino de Biblioteconomia; levantamento histórico do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, ARB, 1984. 131 p.

PINTO, Ana Maria Bresolin. Como andam os Cursos da nossa Universidade. Porto Alegre, CONCAR, 1988. 9 p. datilog.

POIGNANT, Raymond. Determinação dos objetivos quantitativos do plano educacional. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, 56(123):96-111, jul/set. 1971.

REED, Jeffrey G. Drooping a College course: factors influencing student's withdrawal decisions. Journal of Educational Psychology, Washington, D.D., 73(3):376-85, 1981.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. A Biblioteconomia brasileira 1915-1965. Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1966.

SELTIZ et alii. Métodos de Pesquisa nas Relações Sociais. São Paulo, EDUSP, 1967. 678 p.

SIMPSON, Carl; BACKER, Kathryn; MELLINGER, Glen. Conventional failures and unconventional groups: comparing different types of University Withdrawals. Sociology of Education, New York, N.Y., 53:203-14, oct. 1980.

TERENZINI, Patrick & PASCARELLA, Ernest T. The relation of students Precollege Characteristics and freshman year experience to voluntary attrition. Research in Higher Education, Chicago, 9:347-66. 1978.

TERENZINI, Patrick T.; LORANG, Wendell G.; PASCARELLA, Ernest T. Predicting freshman persistence and voluntary dropout decisions: A. Research in Higher Education, New York, N.Y., 15(2):109-27. 1981.

TINTO, Vincent. Dropout form Higher Education: a theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, New York, N.Y., 45(1):89-125, 1975.

TINTO, Vincent. Limits of theory and practice in student attrition. The Journal of Higher Education, Columbus, Ohio, 53(6): 687-700, Nov/Dez. 1982.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Informações Universitárias. Manual de Informações Acadêmicas e Administrativas. Porto Alegre, UFRGS, s.d. 2v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. Quem procura a UFRGS: contingente inscrito no CVU/82. Porto Alegre, UFRGS, 1985. 91 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Planejamento. Vestibulandos-UFRGS; contingente inscrito no CVU de 1975/1983. Porto Alegre, UFRGS, 1986. 76 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Graduação. Departamento de Controle e Registro Discendente. Manual de Ingressos extra vestibular. Porto Alegre, UFRGS, 1988. 24 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Comissão Permanente de Seleção e Orientação. Concurso Vestibular 89: Manual do Candidato. Porto Alegre, UFRGS, 1988. 28 p.